

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE MEDICINA

MATEUS GOMES DA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO, NA GRADUAÇÃO
UNIVERSITÁRIA, NO PERÍODO ENTRE 2013 E 2023: UM ESTUDO DE REVISÃO
INTEGRATIVA**

PINHEIRO - MA
2023

MATEUS GOMES DA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO, NA GRADUAÇÃO
UNIVERSITÁRIA, NO PERÍODO ENTRE 2013 E 2023: UM ESTUDO DE REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Medicina da Universidade Federal do
Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos para
a obtenção do título de médico.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carla Carvalho Menezes

PINHEIRO - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Mateus gomes.

Fatores associados ao consumo de álcool e tabaco, na graduação universitária, no período entre 2013 e 2023: um estudo de revisão integrativa / Mateus gomes Silva. - 2023.

79 p.

Orientador(a): Carla Carvalho Menezes.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2023.

1. Consumo de álcool. 2. Fatores de risco. 3. Fumar tabaco. 4. Universitários. I. Menezes, Carla Carvalho. II. Título.

MATEUS GOMES DA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO, NA
GRADUAÇÃO UNIVERSITÁRIA, NO PERÍODO ENTRE 2013 E 2023: UM
ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Medicina da Universidade Federal do
Maranhão-UFMA, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de médico.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carla Carvalho Menezes

Aprovado em 21 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Carla Carvalho Menezes (Orientadora)

Doutora em Saúde Coletiva

Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Esp. Laura Rosa de Carvalho Dias

Médica Especialista em Cirurgia Geral

Universidade Federal do Maranhão

Prof Esp. Arthur Jefferson Belchior Silva

Médico Especialista em Urologia

Universidade Federal do Maranhão

Prof Dr Jomar Diogo Costa Nunes

Doutor em Ciências da Saúde

Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todas as pessoas que me ajudaram e permitiram a minha chegada até aqui. Em especial, aos meus amados pais e à minha irmã. À minha mãe, Maria Auxiliadora Gomes, minha rocha matriz, que com sabedoria e amor me ensinou a sempre ir mais longe e acreditar nas minhas capacidades. Ao meu pai, Jarismar Gomes da Silva Junior, que com sua força, fez das dificuldades o caminho para a realização dos meus sonhos. À minha irmã Mariana Gomes, que com sua amizade e doçura, transformou dias ruins em bons e me impulsiona até hoje a sempre buscar minha melhor versão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por sustentar cada passo da minha caminhada.

Ao meu pai Jarismar Gomes da Silva, exemplo de hombridade que, mesmo em face das adversidades, não mediu esforços para que eu pudesse realizar todos os meus sonhos, me incentivando a cada nova etapa e sempre fortalecendo em mim a certeza de dias melhores.

À minha mãe, Maria Auxiliadora Gomes, sinônimo de fé, com quem entendi do que se trata o amor. Mamãe, teus cuidados e teu carinho trouxeram luz aos momentos sombrios e moldaram o homem que eu sou hoje.

À minha primeira amiga e querida irmã, Mariana Gomes da Silva, com quem tive a sorte de compartilhar os momentos mais felizes da minha infância, e que ocupa espaços no meu ser que não poderiam pertencer a mais ninguém. Que possamos continuar sendo referência um para o outro até o fim.

Eu não poderia ter vida melhor se não ao lado de vocês.

Aos meus avós, Jarismar Gomes da Silva (in memoriam), Maria Ferreira Gomes e Almira Rodrigues de Holanda (in memoriam), precursores dos valores que me trouxeram até aqui. Sem vocês nada disso seria possível

Às minhas tias, Gilmária, Janaina e Fátima, que acreditaram no meu potencial desde o início e que, por meio da fé, me ensinam sobre perseverança e retidão.

À minha família fora de casa, Andresa, Lara, Maria Clara, Higor, Cadu, Lucas Kaled e Lucas Dias, tê-los por perto trouxe solução a todos os desafios encontrados no caminho. A longa caminhada era inevitável, mas poder compartilhar dela com vocês tornou tudo mais prazeroso. Essa fase da minha vida foi mais feliz por conta de vocês.

À minha estimada orientadora e amiga Profa. Dra. Carla Carvalho Menezes, que em toda a sua paciência orientou brilhantemente a realização desse trabalho, além de compartilhar experiências e ideias engrandecedoras para todas as áreas da minha vida. Obrigado por ter acreditado e confiado em mim.

A todos meus professores e preceptores, por suas contribuições em conhecimento e experiências;

À Universidade Federal do Maranhão e;

A todos aqueles que contribuíram para minha formação e realização deste trabalho de conclusão de curso

*“Dentro de nós há uma coisa que não tem nome,
essa coisa é o que somos” (José Saramago)*

RESUMO

Introdução: O ingresso na universidade representa, para o jovem, um período de intensas mudanças e novas experiências. Paralelamente, o perfil de consumo de substâncias como o álcool e o tabaco, tem sido mais prevalente entre os indivíduos mais jovens e universitários, ocasionando potenciais riscos nas esferas familiar, social, educacional e de saúde desta população. **Objetivo:** Investigar os principais fatores de risco e de proteção associados ao uso de álcool e tabaco, por alunos de graduação universitária, no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Os dados foram tratados por meio de um estudo de revisão integrativa, baseado na busca de artigos do banco de dados PubMed. Foram selecionados artigos de livre acesso que abordaram os fatores de risco e de proteção associados ao consumo de álcool e tabaco, por estudantes universitários, dentro do período do estudo. **Resultados:** A amostra foi composta por 18 artigos sobre o consumo de álcool e 23 artigos sobre o uso do tabaco. As variáveis dependentes predominantes foram o consumo excessivo de álcool e o uso de cigarro. O sexo masculino foi o fator de risco mais frequente para ambas variáveis. Envolvimento religioso, convivência conjugal, diminuição da impulsividade ao longo do período de faculdade foram fatores de proteção para o consumo excessivo de álcool. Sexo feminino, ser estudante de medicina, ter conhecimento sobre os riscos relacionados ao uso do tabaco e maior frequência às aulas foram fatores de proteção para o uso do cigarro. **Conclusão:** A reunião sistematizada dos dados do presente estudo colaborou com a identificação de padrões de comportamento persistentes e emergentes que podem expor os jovens universitários a situações de risco ao uso do álcool e do tabaco e dessa forma, poderá contribuir com a discussão de estratégias preventivas para esses comportamentos.

Palavras-chave: “consumo de álcool”, “fumar tabaco”, “universitários”, “fatores de risco”.

ABSTRACT

Introduction: University entrance represents, for young individuals, a period of intense changes and new experiences. Concurrently, the consumption patterns of substances such as alcohol and tobacco have been more prevalent among younger and college-aged individuals, leading to potential risks in the familial, social, educational, and health spheres of this population. **Objective:** To investigate the main risk and protective factors associated with alcohol and tobacco use among undergraduate university students from 2013 to 2023. **Methodology:** The data were processed through an integrative review study based on the search for articles in the PubMed database. Open-access articles addressing risk and protective factors associated with alcohol and tobacco consumption among university students within the study period were selected. **Results:** The sample comprised 18 articles on alcohol consumption and 23 articles on tobacco use. The predominant dependent variables were excessive alcohol consumption and cigarette use. Male gender was the most frequent risk factor for both variables. Religious involvement, marital cohabitation, and reduced impulsivity over the college period were protective factors against excessive alcohol consumption. Female gender, being a medical student, having knowledge about tobacco-related risks, and higher class attendance were protective factors against cigarette use. **Conclusion:** The systematic compilation of data from this study contributed to identifying persistent and emerging behavioral patterns that may expose young university students to alcohol and tobacco use risks. Consequently, this may contribute to discussions on preventive strategies for these behaviors.

Keywords: "alcohol consumption," "tobacco smoking," "college students," "risk factors."

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

3CAM - 3-Campus Alcohol and Marijuana study

ATPs - Alternative Tobacco Products

AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test

CCAC - Concurrent Cannabis And Cigarette users

ENDS - Electronic Nicotine Delivery Systems

GATS - Global Adult Tobacco Survey

M-PACT - Marketing and Promotions Across Colleges in Texas

MTF - Monitoring The Future

PATH - Population Assessment of Tobacco and Health

PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and
Meta-Analyses

RAPI - Rutgers Alcohol Problem Index

SCAC - Simultaneous Cannabis And Cigarette users

S4S - Spit For Science

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JUSTIFICATIVA.....	16
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 Objetivo Geral.....	17
3.2 Objetivos Específicos.....	17
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
4.1 Perfil epidemiológico do consumo de álcool e tabaco entre universitários.....	18
4.2 Fatores de risco e fatores de proteção relacionados ao consumo de álcool e tabaco por universitários.....	21
4.3 Consequências do consumo de álcool e tabaco pelos estudantes universitários.....	24
5 METODOLOGIA.....	26
6 RESULTADOS.....	28
7 DISCUSSÃO.....	53
8 CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A - Tabela 1: Resumo dos fatores de risco e proteção ao consumo de álcool, elencados nos artigos publicados entre 2013 e 2023.....	65
APÊNDICE B - Tabela 2: Resumo dos fatores de risco e proteção ao consumo do tabaco, elencados nos artigos publicados entre 2013 e 2023.....	71

1 INTRODUÇÃO

Um importante fator de risco para o consumo de álcool e tabaco é o período transicional (idades entre 18 e 25 anos) entre a adolescência e a vida adulta, pois representa um momento importante no estabelecimento de comportamentos de saúde. Esta fase da vida é um marco no desenvolvimento, caracterizado pela exploração da identidade e pela experimentação (SAÚDE, 2016).

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2013 evidenciaram mais de 7,3 milhões de estudantes universitários brasileiros que apresentam maiores prevalências anual e mensal de uso de álcool, em relação à população geral (BEDENDO et al., 2017a)

O consumo excessivo de álcool por estudantes universitários tem aumentado, segundo dados de um estudo longitudinal sobre os comportamentos, atitudes e valores dos americanos, desde a adolescência até a idade adulta. Esta pesquisa demonstrou uma variação no consumo de 14% em 2005 para 20% em 2014 (KRIEGER et al., 2018)

Outro estudo realizado na França, envolvendo uma grande amostra de graduandos, distribuídos em variados anos (por exemplo, calouros e estudantes do último ano) e englobando múltiplas áreas acadêmicas, encontrou também o relato do comportamento de consumo excessivo de álcool em dois terços da amostra (quase 50% ocasionais e 15% frequentes). Este estudo mostrou que um, a cada dez estudantes, tinha comportamento de risco do consumo excessivo de álcool (TAVOLACCI et al., 2016a)

O consumo desmedido de álcool sofre influência do uso do tabaco (DELGADO-LOBETE et al., 2020). No estudo realizado por Yi (YI et al., 2017), tanto para homens, quanto para mulheres, a prevalência do consumo excessivo de álcool é maior entre aqueles indivíduos que relataram fazer uso de substâncias, como o tabaco.

O uso do cigarro é fator de risco para o consumo de álcool. Os indivíduos que fazem uso do cigarro, tendem a apresentar um comportamento de consumo excessivo de álcool (KRIEGER et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (“SDG Target 3.a Tobacco control”, [s.d.]), evidenciou que mais de 1,1 bilhão de pessoas fumaram cigarros em 2015 e que esse número tende a aumentar, de forma global, apesar dos esforços internacionais antitabagismo

Um estudo realizado no Texas encontrou estimativas semelhantes sobre o uso de cigarros por estudantes universitários. A Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde, realizada nos Estados Unidos no ano de 2013 indicou que, nos últimos 12 meses, 21% dos estudantes universitários (de 18 a 22 anos) fizeram uso do cigarro, em comparação com 21,2% da população. Destacou ainda, a prevalência do uso de narguilé e do cigarro eletrônico entre mais de 10% dos não consumidores de cigarro, destacando a popularidade desses produtos entre a população universitária (CREAMER et al., 2018).

A pesquisa de Dvorsky e Langberg mostrou um aumento considerável na prevalência do uso de cigarro eletrônico, entre o período do fim do ensino médio e o primeiro semestre da graduação, com 13,3% dos estudantes relatando uso, pelo menos uma vez no último mês, durante o ensino médio, enquanto 20,9% relataram o mesmo grau de consumo durante o primeiro semestre da faculdade (DVORSKY; LANGBERG, 2019). Este estudo mostrou também a duplicação na taxa de consumo de cigarros tradicionais pelos estudantes do ensino médio (4,0%), para o primeiro semestre da faculdade (8,2%). Contudo, o uso de cigarros eletrônicos apresentou prevalência geral mais expressiva (DVORSKY; LANGBERG, 2019).

Dentre os fatores de risco associados ao consumo excessivo de álcool por jovens adultos podemos relacionar: histórico familiar de problemas relacionados ao álcool, o uso frequente do cigarro, o uso de outras drogas, como a maconha, a ideia do consumo de álcool como ferramenta social, a utilização frequente de cigarros eletrônicos e o não uso de medidas protetoras de consumo (limitar/parar) (PATRICK; TERRY-MCEL RATH; BONAR, 2022).

O consumo de tabaco entre estudantes universitários também tem sido fortemente correlacionado com o uso de substâncias psicoativas pelos seus colegas e com a atitude positiva destes em relação às drogas, fazendo referência a comportamentos e perspectivas que favorecem a utilização de substâncias lícitas ou ilícitas (DELGADO-LOBETE et al., 2020).

A exposição dos estudantes universitários a esses comportamentos de risco (tabagismo e consumo de álcool) gera ainda, consequências à saúde, à educação e ao desempenho acadêmico dos universitários (EL ANSARI; STOCK; MILLS, 2013).

No geral, o consumo excessivo de álcool apresenta associação consistente com a ocorrência de problemas que influenciam múltiplas áreas da vida dos jovens adultos e das pessoas ao seu redor. Danos físicos, fisiológicos, jurídicos, emocionais, sociais, cognitivos e o desenvolvimento de transtornos psicológicos são exemplos de problemas relacionados ao álcool (KRIEGER et al., 2018).

O estudo conduzido por Krieger (KRIEGER et al., 2018) mostrou que estudantes universitários que relataram ter bebido de forma excessiva no último ano, apresentaram o dobro de chances de sofrerem com episódios de abuso sexual ou de praticarem relações sexuais não planejadas (sem uso de proteção). Além disso, essa mesma população apresentou quatro vezes mais chances de sofrer danos físicos, de apresentarem ideação suicida, além de estarem duas a três vezes mais propensos a não frequentar as aulas e a apresentarem baixo aproveitamento durante a graduação.

O consumo de tabaco, por sua vez, é validado como um dos principais fatores de risco para a ocorrência de problemas de saúde e óbitos no mundo todo (NASSER; GENG; AL-WESABI, 2020). Projeções feitas pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (Centers for Disease Control and Prevention; CDC) indicam que a manutenção do atual padrão global de consumo de tabaco será responsável por oito milhões de óbitos anualmente até 2030 (MITCHELL; [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/PAHOWHO](https://www.facebook.com/PAHOWHO), [s.d.]).

Ainda, o ato de fumar tem ligação direta, tanto com o desenvolvimento de inúmeros tipos de câncer, quanto com a ocorrência de complicações do aparelho cardiovascular, além de problemas de origem respiratória e acidentes vasculares cerebrais, que podem acentuar-se com implicações mais negativas nas populações mais jovens. O condicionamento, desempenho e resistência físicos da população jovem fumante também são prejudicados, e os transtornos psíquicos podem surgir precocemente (AL OMARI et al., 2021).

Além disso, resultados de um outro trabalho envolvendo a população universitária evidenciou que 15,4% dos estudantes relataram problemas financeiros como consequência negativa do uso indevido de álcool, tabaco e maconha (AL-HINAAI et al., 2021).

Desta forma, os estudos sobre o uso de álcool e tabaco pela população universitária são relevantes, especialmente por sua alta prevalência (KRIEGER et al., 2018; RUGLASS et al., 2020) e pelos consequentes riscos à saúde (DELGADO-LOBETE et al., 2020; WHITE; TAPERT; SHUKLA, 2018). Portanto, o presente estudo, por meio de uma revisão integrativa, tem como objetivo pesquisar, os principais fatores de risco e de proteção relacionados ao consumo de álcool e tabaco, no contexto da população universitária, considerando dois aspectos: a) o consumo excessivo destas drogas e o impacto negativo na formação acadêmica e na vida pessoal dos estudantes universitários; e b) fontes mais recentes, das quais farão parte somente os estudos publicados entre 2013 e 2023, a fim de que as políticas de saúde possam ser pensadas dentro do contexto atual.

2 JUSTIFICATIVA

O consumo de álcool e tabaco por estudantes universitários tem sido associado a múltiplos fatores, como: a) residir no campus, baixo desempenho acadêmico, trabalhar meio período, participação em fraternidades ou irmandades e cursos de tempo integral (CHENEY et al., 2014; DELGADO-LOBETE et al., 2020; DVORSKY; LANGBERG, 2019; KRIEGER et al., 2018; SCHOLLY; KATZ; KEHL, 2014; SHARMA et al., 2018; SHEPARDSON; HUSTAD, 2016); b) índice de massa corporal; idade, majoritariamente entre adultos jovens na faixa etária de 21 a 23 anos e alto nível educacional (CHU et al., 2016; CREAMER et al., 2018; DELGADO-LOBETE et al., 2020; DVORSKY; LANGBERG, 2019; KRIEGER et al., 2018); c) alto nível de impulsividade e sexo masculino (AL OMARI et al., 2021; DELGADO-LOBETE et al., 2020; FORSSTRÖM; ROZENTAL; SUNDQVIST, 2022; SHARMA et al., 2018); d) influências sócio-culturais (ARSHAD et al., 2019; KRIEGER et al., 2018); e) intenções de uso, percepções de nenhum risco ou de baixo risco (AL OMARI et al., 2021; BURDZOVIC ANDREAS et al., 2021; DELGADO-LOBETE et al., 2020; DVORSKY; LANGBERG, 2019; KRIEGER et al., 2018); g) e idade adulta emergente (ALLEM; UNGER, 2016; CREAMER et al., 2018; DVORSKY; LANGBERG, 2019; KRIEGER et al., 2018).

Assim, vemos que os fatores associados ao uso de drogas psicoativas por alunos de graduação são múltiplos, podendo ser agrupados em fatores interpessoais, sócio-culturais, psicossociais, demográficos, comportamentais e biológicos, o que torna essa temática abrangente e complexa.

Como supracitado, as pesquisas analisam individualmente os fatores de risco ou proteção, associados ao uso de álcool e tabaco, entre estudantes universitários. Portanto, por meio de uma revisão integrativa, o estudo pretende compilar as informações sobre os fatores de risco e de proteção, associados ao consumo de álcool e tabaco no contexto da graduação universitária, as quais serão obtidas em publicações realizadas entre 2013 e 2023. A reunião sistematizada desses dados mostrará o panorama geral da situação, colaborando com uma discussão mais abrangente deste tema. Ademais, os dados recentes poderão contribuir com políticas de saúde aplicáveis.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Investigar os principais fatores de risco e de proteção relacionados ao consumo de álcool e tabaco, por alunos de graduação universitária, no período de 2013 a 2023.

3.2 Objetivos Específicos

- Demonstrar a prevalência do consumo de álcool e tabaco, por alunos de graduação universitária;
- Discutir sobre os principais fatores de risco e fatores de proteção associados ao consumo do álcool e tabaco, por estudantes universitários;
- Apresentar dados sócio-demográficos dos alunos de graduação universitária, relacionando-os aos padrões de consumo das substâncias psicoativas do estudo;

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Perfil epidemiológico do consumo de álcool e tabaco entre universitários.

Álcool

O consumo de álcool é amplamente relatado no contexto universitário (CHU et al., 2016). O termo norte americano “binge drinking”, entendido como o consumo episódico excessivo de álcool (CEEA), é caracterizado como o consumo de grandes quantidades da substância em um curto período de tempo, seguido por um período de abstinência, prática particularmente comum entre jovens, em especial entre os alunos universitários (EL ANSARI; SALAM; SUOMINEN, 2020). Um outro estudo mostrou que, entre 59% a 70% dos estudantes entrevistados de sete universidades, na Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte, a prática do “binge drinking” foi relatada, pelo menos uma vez nas últimas duas semanas (EL ANSARI; SEBENA; STOCK, 2013).

Dados obtidos em um estudo transversal realizado em universidades de três diferentes países (Brasil, Chile e Espanha) a respeito do consumo de bebidas alcoólicas (SIRTOLI et al., 2022), mostrou que a proporção de estudantes apresentando esse comportamento de risco foi de 69,4% no Chile, 77,8% no Brasil e 91,4% na Espanha, corroborando com os dados do estudo de El Ansari (EL ANSARI; SALAM; SUOMINEN, 2020), os quais apontaram o consumo episódico excessivo de álcool como a forma mais comum de utilização dessa substância entre os adolescentes e os jovens adultos. No estudo de El Ansari (EL ANSARI; SALAM; SUOMINEN, 2020), a prevalência dessa prática foi 66% na população universitária.

Em paralelo, um estudo realizado entre estudantes universitários de países asiáticos analisou a prevalência do consumo de álcool, com proporção variando de menos de 2,5% na Indonésia e Malásia, até 39,1% na Tailândia e em torno de 55% no Laos (YI et al., 2017).

Tabaco

O cigarro continua a ser o principal artifício utilizado para consumo do tabaco nos Estados Unidos, incluindo jovens adultos (SHEPARDSON; HUSTAD, 2016). Apesar de possuir diversos alcalóides em sua composição, a nicotina representa o alcalóide primário do tabaco. Outros compostos encontrados nas folhas do tabaco são: a piridina, a nornicotina, a anabasina e a anatabina. Essa substância atua principalmente como estimulante do sistema nervoso central, além de ser grande causador de dependência química. Esses efeitos são decorrentes da potente ação da piridina nos receptores nicotínicos cerebrais de acetilcolina. As concentrações mais comuns da nicotina variam de 15 a 35 mg por grama de tabaco, com concentrações de alcalóides totais chegando a 79 mg por grama do tabaco (“Nicotina: o que sabemos? (NOTA TÉCNICA)”, [s.d.]).

Os cigarros tradicionais continuam sendo o produto mais prevalente entre a população jovem, mesmo com o crescente consumo de produtos derivados do tabaco (incluindo charutos, narguilé e cigarros eletrônicos). Além disso, foi evidenciada a consistente associação do cigarro tradicional como primeiro produto derivado do tabaco a ser consumido pela população universitária (CREAMER et al., 2018).

Na pesquisa conduzida por Dvorsky (DVORSKY; LANGBERG, 2019), mais de 60% dos estudantes universitários relataram ter feito uso, pelo menos uma vez, de qualquer produto derivado do tabaco, com cerca de um terço relatando uso nos últimos 30 dias. O estudo também mostra que a taxa de consumo do cigarro tradicional, pela população universitária, dobrou de valor, quando comparados o final do ensino médio (4,0%) e o primeiro semestre da graduação (8,2%) (DVORSKY; LANGBERG, 2019)

Entretanto, nas últimas duas décadas, o gradiente epidemiológico global acerca da utilização dessa substância começou a mudar, com novas e alarmantes tendências ao uso do "hookah" ou narguilé, como é mais amplamente conhecido (TUCKTUCK; GHANDOUR; ABU-RMEILEH, 2017). No narguilé há maiores níveis de nicotina, alcatrão, monóxido de carbono, nitrosaminas e benzopirenos na fumaça do narguilé, em comparação à fumaça do cigarro convencional. Os hidrocarbonetos poli aromáticos (HPAs) também foram encontrados na composição da fumaça do

narguilé (SCHUBERT et al., 2011). Além disso, em outro trabalho, realizado por Shihadeh e Saleh (SHIHADAH; SALEH, 2005), foram detectados na fumaça do narguilé o criseno, fluoranteno, antraceno, pireno e fenantreno. Dentre os HPAs detectados, foram quantificados o fenantreno, o fluoranteno e o criseno, em quantidades muito maiores que as encontradas em um único cigarro.

O “Hookah” ou narguilé tem sido considerado uma “ameaça emergente”, evidenciando potencial risco à saúde pública. Essa prática se espalhou das culturas árabes para as ocidentais, com auxílio do fenômeno da globalização e da imigração, sendo a maior parte dos seus usuários composta por grupo de indivíduos jovens, em especial os estudantes universitários (ARSHAD et al., 2019).

Em uma revisão sistemática realizada por Jawad (JAWAD et al., 2013), em que foram analisados 129 estudos acerca da utilização do narguilé, ficou evidenciado que os estudantes universitários apresentam uma das maiores estimativas de prevalência desse comportamento de risco, em todo o mundo.

Outro estudo demonstrou a correlação entre o primeiro ano de faculdade e a iniciação ao consumo do narguilé, da marijuana e dos estimulantes sem prescrição médica. Além disso, também apontou que a prevalência da utilização de narguilé ao longo da vida é quase tão elevada, se não superior, ao consumo do cigarro convencional (SHEPARDSON; HUSTAD, 2016).

Por outro lado, os dados da pesquisa de Bourdon (BOURDON; HANCOCK, 2019) evidenciam que, apesar do aumento na utilização de outras formas de consumo do tabaco, como os cigarros eletrônicos, não há tendência de declínio no consumo dos cigarros tradicionais, principalmente pela população universitária. O estudo mostra que, em 2016, 13,1% dos adultos entre 18 e 24 relataram fazer uso do cigarro tradicional. De forma comparativa, no ano de 2018, 12% a 21% dos adultos na mesma faixa etária relataram uso do cigarro eletrônico.

Entretanto, no estudo realizado por Tavalacci (TAVOLACCI et al., 2016b), o cigarro eletrônico tem sido utilizado de forma expressiva entre os jovens adultos dos Estados Unidos (estudantes universitários e aqueles com idade entre 20 e 28 anos,

com percentuais de consumo variando de 4,9% a 29,9%); inclusive, a prevalência de consumo exibe tendência de aumento desde 2010. Nessa população jovem, especialmente entre os universitários, o consumo atual de cigarro eletrônico é até 14,9% maior do que para a população geral.

4.2 Fatores de risco e fatores de proteção relacionados ao consumo de álcool e tabaco por universitários.

Álcool

O estudo Monitoring the Future (Monitorando o Futuro) (MTF), conduzido pelo Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Michigan nos Estados Unidos, realiza pesquisas anuais sobre o uso de drogas e álcool entre adolescentes e adultos jovens. De acordo com os dados dessa pesquisa, os indivíduos que iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas antes dos 16 anos, mostraram-se mais suscetíveis ao consumo episódico excessivo de álcool (CEEA), enquanto indivíduos que compõem a faixa etária de 18 a 24 anos tendem a adotar esse comportamento ao ingressar na graduação, tendo em vista o caráter encorajador do ambiente universitário à experimentação de novos comportamentos (KRIEGER et al., 2018).

A maior proporção de pessoas com problemas relacionados às bebidas alcoólicas está inserida no intervalo de idade entre 18 e 29 anos, faixa etária que abrange a maioria dos estudantes da educação universitária (EL ANSARI; SEBENA; STOCK, 2013).

Os fatores de riscos associados ao consumo excessivo de álcool incluem aspectos sociodemográficos, como orientação sexual e idade; e nível socioeconômico. Os dados obtidos com o estudo realizado por Chu (CHU et al., 2016) evidencia os adultos jovens, inseridos na faixa etária de 21 a 23 anos e do sexo masculino, como sendo a população mais predisposta a esse comportamento de risco. O mesmo trabalho evidencia, ainda, que os jovens, participantes da pesquisa, que referiram praticar atividades físicas pelo menos 3 vezes na semana ou possuir um dos pais com ensino superior completo, apresentaram uma associação positiva com o consumo de álcool. Esses achados estão de acordo com

resultados obtidos em estudos anteriores (“Alcohol in Europe – Public Health Perspective: Report summary: Drugs: Education, Prevention and Policy: Vol 13, No 6”, [s.d.]; KARAM; KYPRI; SALAMOUN, 2007), mostrando que o consumo de álcool se relaciona com o nível socioeconômico, apontando que indivíduos com menores níveis socioeconômicos tendem a consumir menores quantidades dessa substância.

Um outro trabalho realizado por Scholly (SCHOLLY; KATZ; KEHL, 2014) conseguiu evidenciar a associação entre viver fora do ambiente familiar durante o período da graduação, com o consumo problemático desta substância.

Chu (CHU et al., 2016) mostrou em seu estudo que diferenças étnicas e culturais, entre regiões, são fatores de risco para o consumo de álcool pela população universitária. Os caucasianos, por exemplo, consomem mais álcool do que asiáticos. Os estudantes da Europa e América do Norte, quando comparados com os universitários da Ásia e da África, fazem maior consumo dessa substância.

Merecem destaque também, eventos e contextos específicos próprios do ambiente universitário, que são capazes de estimular o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Como exemplos, os eventos esportivos, comemorações universitárias e bailes de formatura (KRIEGER et al., 2018).

Em contrapartida, o sexo feminino e alto nível educacional foram identificados como fatores protetivos ao consumo de risco de álcool. As mulheres fazem menor uso dessa substância; além disso, o consumo de bebida alcoólica acompanhado de água é comum entre as mulheres, e assim, tendem a beber menos do que os homens. Quanto à escolaridade, os indivíduos com níveis mais altos são menos predisponentes ao consumo de álcool (KRIEGER et al., 2018).

A religiosidade também é fator de proteção para o consumo de álcool, de modo que, os indivíduos com alguma crença ou religião consomem menos esta substância (CANDIDO et al., 2018).

Tabaco

Um dos fatores de risco mais importante para o início do tabagismo em adolescentes são as experiências adversas na infância (EAI). O termo EAI inclui estresses importantes e todos os tipos de violência contra menores de 18 anos, sendo o abuso sexual infantil descrito como a experiência adversa mais impactante ao desenvolvimento desse jovem, além de ser importante preditor à utilização do narguilé (NAGHAVI; KHOSROPOUR, 2020).

Semelhante ao panorama do álcool, a prevalência no consumo do cigarro aumenta à medida que o indivíduo passa a adentrar a vida adulta (17- 25 anos), merecendo destaque o momento de transição para o ambiente universitário, tendo em vista a maior liberdade e diminuição do suporte dos pais, dos professores e de outros adultos (DVORSKY; LANGBERG, 2019).

Para o narguilé, os principais fatores de risco associados ao seu consumo em todo o mundo, são, a pressão dos colegas, a curiosidade por parte dos estudantes e a socialização associada a esse comportamento. Os alunos passaram a visualizar este consumo como algo moderno, socialmente aceito e uma alternativa ao consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, em países do Oriente Médio, a utilização do narguilé foi mais aceitável do que o tabagismo (cigarro) para as mulheres (ARSHAD et al., 2019).

A falta de conhecimento suficiente sobre os possíveis danos e as propriedades viciantes do narguilé também é fator de risco para o uso dessa substância, muito embora o conhecimento prévio, acerca dos riscos à saúde gerados pelo consumo do tabaco, através do narguilé, não impediu seu uso entre os estudantes do norte do globo (ARSHAD et al., 2019).

Por outro lado, fatores como morar com familiares durante a graduação ou possuir uma graduação prévia atuam como fatores de proteção à introdução e ao aumento do consumo de aditivos como o tabaco (CHEN; CHEN, 2020).

4.3 Consequências do consumo de álcool e tabaco pelos estudantes universitários

Álcool

Segundo dados da OMS (“Global status report on alcohol and health 2018”, [s.d.]) o álcool contribui para mais de 200 doenças e condições graves de saúde. Por isso, a utilização inapropriada do álcool entre estudantes universitários representa um problema global de saúde pública, devido aos seus múltiplos e amplos efeitos, diretos ou indiretos na saúde física, psicossocial e mental (EL ANSARI; SALAM; SUOMINEN, 2020).

Segundo dados de El Ansari (EL ANSARI; SEBENA; STOCK, 2013), estima-se que aproximadamente 20-25% dos universitários apresentam problemas ou já experienciaram consequências relacionadas ao consumo de álcool, assim como estão expostos a um risco aumentado de episódios de consumo excessivo dessa substância.

O consumo de álcool está relacionado à deterioração das funções cognitivas, e a um decréscimo no desempenho educacional. O consumo diário de álcool por estudantes universitários foi significativamente associado ao baixo desempenho acadêmico, refletido pela falta de assiduidade, inadimplência, notas baixas em provas e projetos. O consumo excessivo de álcool foi associado a distúrbios de memória, de atenção e de planejamento, levando à evasão escolar e à não conclusão do curso (EL ANSARI; SALAM; SUOMINEN, 2020).

Tabaco

O tabagismo representa atualmente uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo, além de também atuar como fator de risco para o aumento global de doenças não transmissíveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION; WHO STUDY GROUP ON TOBACCO PRODUCT REGULATION, 2015). A Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION; WHO STUDY GROUP ON TOBACCO PRODUCT REGULATION, 2015) estima que até o ano de 2030, mais de 8 milhões de mortes serão atribuíveis ao tabagismo, além de contribuir na alta morbidade por doenças cardiovasculares e pulmonares (TUCKTUCK; GHANDOUR; ABU-RMEILEH, 2017).

Muitos usuários consideram os danos do narguilé menores do que o cigarro tradicional. Contudo, a dependência de nicotina e doenças relacionadas ao tabagismo, incluindo doenças cardiovasculares (DCVs), câncer de esôfago e de bexiga, doenças pulmonares e complicações da gravidez, como baixo peso ao nascer e transtorno mental, bem como doença periodontal, também são observados em fumantes de narguilé. Além disso, o tabagismo pelo uso de cigarro ou narguilê, também predispõe a utilização de drogas e de outros produtos do tabaco (NAGHAVI; KHOSROPOUR, 2020).

5 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de revisão integrativa da literatura, sendo construída em seis etapas, segundo a descrição de Souza et al. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010): 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca de artigos publicados em base de dados; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados e 6) Apresentação da revisão integrativa.

Em conformidade com a primeira etapa, a pesquisa foi conduzida por meio da seguinte pergunta norteadora: "Quais os fatores de risco e proteção associados ao consumo de álcool e tabaco, por estudantes universitários, considerando estudos mais recentes"?

Em seguida, a busca dos artigos foi realizada no banco de dados da plataforma digital PubMed, e os estudos foram selecionados por meio de descritores em inglês, combinados com o operador booleano AND.

Para o consumo de álcool foi utilizado o seguinte algoritmo de busca: "Alcohol Drinking in College" AND "Binge Drinking", com o objetivo selecionar os artigos que tratam dos indicadores relacionados com o hábito e a frequência de consumo do álcool, por estudantes universitários.

Para o consumo do tabaco foi utilizado como algoritmo de busca: "Tobacco Smoking" AND "Universities", com o intuito de eleger artigos que mostram os indicadores relacionados ao hábito e frequência de consumo do tabaco, por estudantes universitários.

Foram considerados os seguintes critérios para a inclusão dos artigos: 1) Período do estudo: entre 2013 e 2023; 2) Artigos de livre acesso; 3) População do estudo: estudantes universitários; e 4) Pesquisas que abordaram os fatores de riscos e de proteção associados ao consumo de álcool e tabaco. A coleção dos dados seguiu o fluxograma proposto a partir dos Itens Preferenciais de Relato para

Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA) de 2020 (PAGE et al., 2021). Essa ferramenta foi projetada para auxiliar revisores sistemáticos a relatarem de forma transparente por que a revisão foi realizada, o que os autores fizeram e o que encontraram.

Os dados foram coletados considerando as seguintes informações de cada artigo: o título, o ano, o autor, o desenho do estudo, a região de publicação, o número amostral, as características sócio-demográficas da amostra, a situação problema, a metodologia, e os principais resultados acerca dos fatores de risco e dos fatores de proteção associados ao uso de álcool e de tabaco, por estudantes de graduação universitária.

Os dados foram analisados e apresentados, considerando principalmente o uso frequente do álcool e tabaco, como variável resposta, e as variáveis independentes: interpessoais, sócio-culturais, psicossociais, demográficas, comportamentais e biológicas, para a pesquisa dos fatores de risco e de proteção.

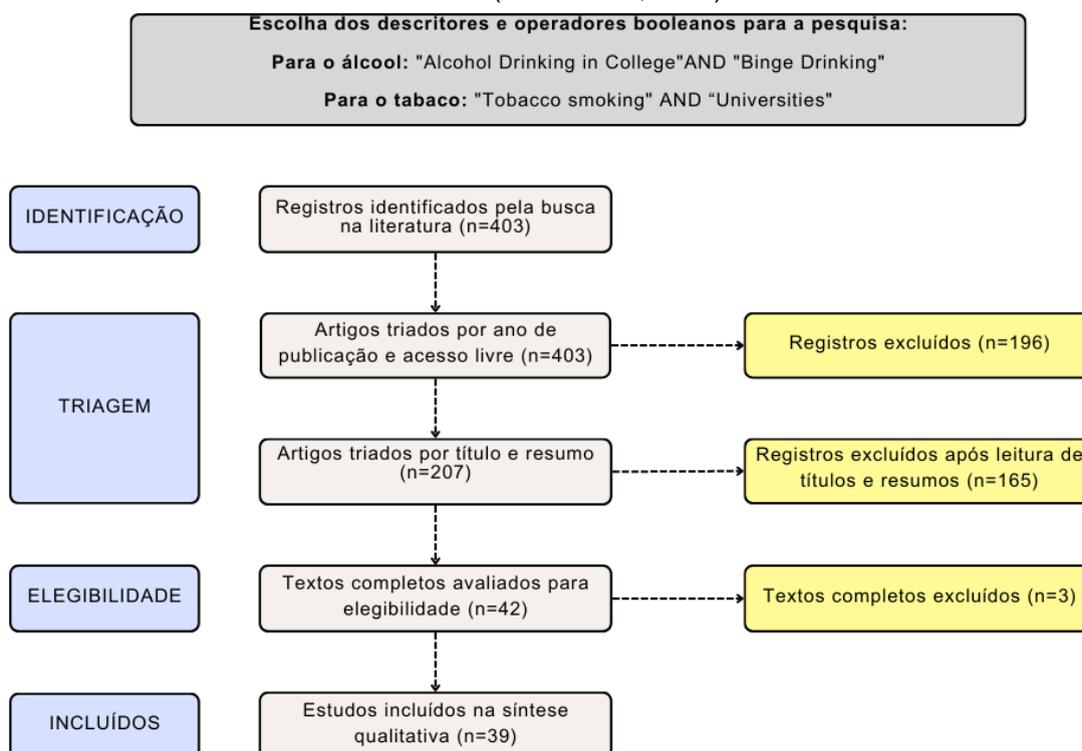
Para uma melhor visualização dos dados, os resultados principais relacionados a cada substância (álcool e tabaco) foram organizados em Quadros (1 e 2) e Tabelas 1 e 2 (Apêndices A e B, respectivamente).

Por se tratar de um estudo secundário, não houve necessidade de apreciação e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 (“Conselho Nacional de Saúde”, [s.d.]).

6 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 403 estudos e foram submetidos a um refinamento por meio da aplicação dos critérios de seleção, conforme apresentado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de estudos, norteado pela recomendação PRISMA 2020 (PAGE et al., 2021)



Fonte: Autores, 2023

Do total de 39 artigos incluídos, dois artigos contemplavam simultaneamente as duas variáveis do estudo (álcool e tabaco) e por isso fizeram parte de ambas as análises, totalizando assim: 18 artigos sobre o consumo do álcool e 23 artigos sobre o uso do tabaco.

A descrição das variáveis foram apresentadas em quadros expositivos: Quadro 1 para a variável consumo de álcool e o Quadro 2 para a variável uso de tabaco. Em cada quadro foi apresentada a síntese dos principais resultados encontrados nos trabalhos, destacando-se os fatores de risco e de proteção.

QUADRO 1 - Apresentação de dados dos artigos sobre os fatores de risco e de proteção do consumo de álcool, publicados entre 2013 e 2023.

AUTORES	TÍTULO	DESENHO DO ESTUDO, ANO, PAÍS, AMOSTRA, INSTRUMENTO DE COLETA E VARIÁVEIS	RESULTADOS PRINCIPAIS
(HERRERO-MONTES et al., 2022)	Excessive alcohol consumption and binge drinking in college students	<p>Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2018 - 2020 País(es) do estudo: Espanha Amostra: 142 Instrumento de coleta de dados: entrevista, questionário, teste de identificação de transtornos pelo uso de álcool (<i>Alcohol Use Disorders Identification Test; AUDIT</i>) Variáveis: padrões de consumo do álcool (excessivo, não excessivo, abstinência); consumo de álcool (frequência e quantidade, intenção de cessação, impacto na rotina); consumo de risco; fatores sociodemográficos; escore AUDIT;</p>	<p>O consumo excessivo foi definido como 4 drinks (mulheres) ou 5 drinks (homens). Dos 142 participantes, 38.03% relataram consumo excessivo de álcool. Mulheres representaram 88.03%, com média de idade de 20.7 anos. Consumidores excessivos mostraram maior frequência e dificuldade em cessar o consumo, pontuações mais altas no AUDIT e associações com risco e dependência. Homens associaram-se mais ao consumo intenso, enquanto as mulheres tiveram maior associação com o excessivo. Brancos não hispânicos apresentaram maior probabilidade de ambos. Cursos com ≥ 4 anos correlacionaram-se com maior consumo. Consumo motivado por interações sociais, enfrentamento do estresse e pressão social relacionaram-se ao consumo excessivo e intenso. O uso de cigarro, cigarro eletrônico e drogas ilícitas também mostraram associações. Ter familiares com problemas relacionados ao álcool e sintomas elevados de depressão associaram-se ao consumo intenso.</p>
(PATRICK; TERRY-MCE LRATH; BONAR, 2022)	Patterns and predictors of high-intensity drinking and implications for intervention	<p>Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2018-2019 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 601 Instrumento de coleta de dados: questionário online Variáveis: consumo de álcool (excessivo ou intenso); uso de outras drogas (cigarro, cigarro eletrônico, drogas ilícitas); motivações para consumo do álcool (social, enfrentamento,</p>	<p>O consumo excessivo foi visto como 4 drinks para mulheres e 5 para os homens. Já o consumo intenso foi visto como 8 drinks para mulheres e 10 para os homens. A média de idade da amostra foi de 19 anos. Foi visualizada associação do sexo masculino ao consumo intenso e das mulheres ao excessivo. Indivíduos brancos não hispânicos apresentaram maior probabilidade tanto do consumo excessivo, quanto do consumo intenso. Estudantes em cursos ≥ 4 anos mostram maiores taxas dos dois comportamentos. Motivações sociais, enfrentamento, pressão social e expectativas de grupo</p>

		conformidade; histórico familiar de consumo do álcool; saúde mental (ansiedade ou depressão); fatores sociodemográficos;	correlacionam-se com ambos os consumos. Cigarro, cigarro eletrônico e drogas ilícitas foram associados ao consumo intenso, e familiares com problemas alcoólicos e sintomas depressivos elevados ligados ao consumo intenso.
(GUTEMA et al., 2021)	Predicting binge drinking among university students: Application of integrated behavioral model	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2017 País(es) do estudo: Etiópia Amostra: 413 Instrumento de coleta de dados: questionário autoadministrado Variáveis: padrões de consumo de álcool (já consumiu alguma vez e consumo excessivo); conhecimentos acerca do consumo excessivo de álcool; fatores sociodemográficos; atitude experiencial; atitude instrumental; autoeficácia	Do total de 413 estudantes que participaram deste estudo, 33,4% tiveram experiência de consumo excessivo de álcool (excluindo os abstêmios). Dentro da amostra total, 75,3% dos estudantes relataram já ter consumido bebidas alcoólicas em algum momento da vida. O consumo excessivo de álcool no último mês foi relatado por 25,2% dos participantes (incluindo os abstêmios). A prevalência de consumo excessivo de álcool foi de 33,4% do total da amostra (excluindo os abstêmios). Enquanto 63,0% (do total de 413) dos participantes nunca ouviram falar sobre o consumo excessivo de álcool, apenas 32,7% dos participantes tinham conhecimento. A cerveja foi a bebida alcoólica mais consumida (84,6%, do total de 413) pelos participantes. A idade média dos participantes foi de 23,2 ± 1,6 anos e 63,0% dos participantes eram do sexo masculino. Além disso, a maioria (97,3%, do total de 413) era solteira e 80,1% (do total de 413) dos participantes moravam no campus. Encarar o consumo de álcool como ferramenta de relaxamento, de socialização ou de diversão, exibiu maior associação com o consumo excessivo de álcool, assim como a fuga de problemas pessoais, aumento da autoconfiança em situações sociais.
(DELGADO-LOBETE et al., 2020)	Individual and Environmental Factors Associated with Tobacco Smoking, Alcohol Abuse and Illegal Drug Consumption in University Students: A Mediating Analysis.	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2018 País(es) do estudo: Espanha Amostra: 550 Instrumento de coleta de dados: pesquisa online Variáveis: consumo do tabaco; abuso de álcool; consumo de drogas	A média de idade da amostra total foi de 23,2 anos; Verificou-se que o consumo abusivo de álcool está associado a ser do sexo masculino, morar com outros estudantes e ao consumo combinado de substâncias (uso de tabaco e drogas ilícitas). O abuso de álcool foi identificado como mediador na relação entre tabagismo e uso de drogas ilícitas.

		ilícitas; efeito mediador do álcool no consumo de tabaco e de drogas ilícitas; e fatores sociodemográficos;	
(DIGUISEPP I et al., 2020)	The influence of peer and parental norms on first-generation college students' binge drinking trajectories	Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2016 (T1) - 2017 (T2 e T3) País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 1.295 Instrumento de coleta de dados: questionário online Variáveis: diferenças entre estudantes de primeira geração e os de gerações subsequentes; variação do consumo de álcool ao longo do tempo; influência parental no consumo de álcool; influência de amigos no consumo de álcool; pais com problemas relacionados ao álcool	Estudantes de primeira geração são aqueles cujos pais não frequentaram a universidade, enquanto os de gerações subsequentes têm pais que frequentaram. Tanto para os estudantes de primeira geração quanto para os de geração subsequente foi visto que a aprovação dos pais estava positivamente associada ao consumo excessivo de álcool. Contudo, para o primeiro grupo a intensidade dessa associação diminuiu ao longo do tempo, em contraste com o grupo de geração subsequentes que manteve constante a associação ao longo do tempo. Estudantes de primeira geração eram mais diversos em termos de raça e etnia, mais propensos a precisar de ajuda financeira e mais propensos a ter pais com problemas relacionados ao álcool.
(HERRERO-MONTES et al., 2019)	Binge Drinking in Spanish University Students: Associated Factors and Repercussions: A Preliminary Study	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2018 - 2019 País(es) do estudo: Espanha Amostra: 103 Instrumento de coleta de dados: questionários, testes neuropsicológicos, teste "AUDIT" Variáveis: consumo excessivo de álcool; situação de moradia (com os pais ou fora de casa); hábito de fumar; consumo de maconha; fatores sociodemográficos; escore <i>AUDIT</i> ;	Dos 103 participantes, 54,37% eram consumidores excessivos de álcool, enquanto o restante fazia consumo moderado. A maioria era do sexo feminino (84,47%), com idade média de 21,21 anos. Mais de 56,25% dos homens e 43,68% das mulheres eram consumidores excessivos. Morar com os pais associou-se a consumo não excessivo (92,86% dos não excessivos versus 78,72% dos excessivos). Os consumidores excessivos foram mais propensos a fumar (25,50% vs. 5,40%) e usar maconha (31,90% vs. 14,30%). Foram observadas pontuações mais altas no <i>AUDIT</i> total entre os consumidores excessivos (6,61 versus 3,77).
(CALHOUN; MAGGS; LOKEN, 2018)	Change in college students' perceived parental permissibility of alcohol use and	Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2007 - 2010 País(es) do estudo:	No quarto ano da faculdade, houve a maior frequência de consumo excessivo, com média de 1,68 ocasiões nos últimos 30 dias, e a quantidade máxima de álcool consumida em 24 horas também

	its relation to college drinking	Estados Unidos Amostra: 744 Instrumento de coleta de dados: pesquisa online Variáveis: frequência de consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias; quantidade máxima de álcool consumido nas últimas 24 horas; percepção de permissividade parental ao consumo do álcool (nenhuma quantidade aceitável ou não havia limite);	foi mais alta, com média de 6,48 drinks. A idade média foi 18,45 anos. Estudantes do sexo feminino mostraram menor aprovação de álcool no último ano do ensino médio e um pouco mais no terceiro ano da faculdade. Estudantes do sexo masculino indicaram aprovação um pouco maior no último ano do ensino médio e um pouco menos no terceiro ano da faculdade. Cada aumento de uma unidade na permissibilidade média associou-se a um aumento de 29% na frequência de consumo excessivo nos últimos 30 dias.
(DIGUISEPP I et al., 2018)	Relationships between social network characteristics, alcohol use and alcohol-related consequences in a large network of first-year college students: How do peer drinking norms fit in?	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2016 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 1.342 Instrumento de coleta de dados: questionário Variáveis: características da rede social (popularidade, socialmente ativo, percepção do consumo de álcool pelos amigos)	A amostra consistiu de alunos do primeiro ano da graduação e era composta por 55.3% de mulheres. Perceber o consumo de álcool dos amigos como excessivo apresentou associação positiva com o consumo excessivo de álcool. Ser popular e socialmente ativo no ambiente das redes sociais também apresentou associação positiva com o consumo excessivo de álcool
(LINDEN-CARMICHAEL; LANZA, 2018)	Drinking Patterns of College- and Non-College-Attending Young Adults: Is High-Intensity Drinking Only a College Phenomenon?	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2012 - 2013 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 3.030 Instrumento de coleta de dados: questionário online Variáveis: frequência do consumo de álcool; consumo excedente das quantidades aceitáveis por dia/semana; consumo excessivo de álcool (\geq 4-5 drinks por ocasião); consumo intenso de álcool (\geq 8-10 drinks por ocasião); fatores sociodemográficos	Na amostra analisada, a maioria relatou consumo de álcool mensal (68,9%) e excedeu as quantidades aceitáveis (68,5%). Cerca de 27% não consumiram no último ano. Das mulheres na amostra (49,8%), a maioria era branca não hispânica (57,7%). A faixa etária média foi 20 anos (18-22). Quanto ao consumo excessivo, 36,0% não relataram no último ano, 23,6% consumiram menos do que mensalmente, e 40,4% pelo menos uma vez ao mês. Para consumo de alta intensidade, 69,5% não relataram, 21,5% consumiram menos do que mensalmente, e 9,0% pelo menos uma vez ao mês.
(SHARMA et al., 2018)	Predictors of Responsible Drinking or	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2017	Os participantes consumiram em média 34,3 bebidas nos últimos 30 dias, iniciando o consumo aos 15,6 anos. A

	<p>Abstinence Among College Students Who Binge Drink: A Multitheory Model Approach</p>	<p>País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 289 Instrumento de coleta de dados: questionário online Variáveis: padrão de consumo de álcool; iniciação de comportamentos protetivos ao consumo excessivo de álcool (beber de forma responsável ou abstinência); manutenção de comportamentos protetivos ao consumo excessivo de álcool; fatores sociodemográficos</p>	<p>maioria era branca (87,6%), com distribuição de gênero quase igual (48,1% homens, 51,9% mulheres). A idade média era 21,4 anos. Variáveis de iniciação incluíram reflexão sobre benefícios, autoconfiança e mudanças no ambiente social. Para a manutenção, destacaram-se positividade emocional e mudanças sociais.</p>
<p>(BEDENDO et al., 2017b)</p>	<p>Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students</p>	<p>Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2014 - 2015 País(es) do estudo: Brasil Amostra: 2.408 Instrumento de coleta de dados: teste "AUDIT"; índice de Rutgers de problemas relacionados ao álcool (<i>Rutgers Alcohol Problems Index; RAPI</i>), ferramenta de autoavaliação desenvolvida para detectar a prevalência de problemas relacionados ao álcool em estudantes universitários, com uma pontuação total variando de 0 a 92.) Variáveis: consumo de álcool nos últimos 3 meses; prevalência do consumo excessivo de álcool; quantidade de drinks por ocasião; consequências associadas ao consumo de álcool (gasto financeiro, número de bebidas consumidas por hora, percepção sobre a</p>	<p>A frequência de consumo de álcool nos últimos três meses foi alta (89,2%), com 51,6% dos estudantes relatando consumo excessivo. A maioria (65,6%) consumia de 1 a 4 doses por ocasião. A idade média dos estudantes foi 21,6 anos, com maioria do sexo masculino (55,2%) e renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. O grupo de consumo excessivo mostrou maior incidência de comportamentos de risco, como relações sexuais sem proteção, dirigir sob efeito do álcool e conflitos físicos. Eles exibiram menor percepção de consequências negativas e gastaram mais com álcool, além de consumirem quantidades maiores por hora.</p>

		negatividade das consequências); fatores sociodemográficos	
(BONO et al., 2017)	Drinking, Cigarette Smoking, and Employment Among American College Freshmen at a Four-Year University	<p>Estudo longitudinal (coorte com 2 marcos temporais) / Quantitativo</p> <p>Ano de estudo: 2011 (primeiro marco temporal -T1) - 2012 (T2- segundo marco temporal - T2).</p> <p>País(es) do estudo: Estados Unidos</p> <p>Amostra: 2.054 (T1) - 1.559 (T2).</p> <p>Instrumento de coleta de dados: questionário online</p> <p>Variáveis: uso do cigarro; frequência no consumo do cigarro (< 1 vez por semana; ≥ 1 vez por semana); uso de álcool; quantidade de álcool ingerido por ocasião (< 5 unidades; > 5 unidades); emprego atual; horas trabalhadas; ganhos semanais; características sociodemográficas;</p>	<p>A média de idade da amostra foi de 18,5 anos, com 37% dos participantes do sexo masculino, e 63% do sexo feminino.</p> <p>Um aumento de 10 horas semanais de trabalho estava associado a 16% mais chances de consumir álcool menos de uma vez por semana.</p> <p>Um aumento de 50 dólares nos ganhos semanais estava associado a maiores chances de consumir álcool menos de uma vez por semana.</p>
(BRAVO; PRINCE; PEARSON, 2017)	College-Related Alcohol Beliefs and Problematic Alcohol Consumption: Alcohol Protective Behavioral Strategies as a Mediator	<p>Estudo transversal / Quantitativo</p> <p>Ano de estudo: 2005 - 2014</p> <p>País(es) do estudo: Estados Unidos</p> <p>Amostra: 1.124</p> <p>Instrumento de coleta de dados: questionários</p> <p>Variáveis: crenças relacionadas ao álcool (discordo totalmente a concordo totalmente); estratégias protetivas ao álcool (limitar/parar de beber, maneira de beber); consequências relacionadas ao álcool; fatores sociodemográficos;</p>	<p>A idade média da amostra total foi de 21,16 anos.</p> <p>As crenças relacionadas ao álcool exibiram ainda, relação moderadamente positiva tanto com o consumo de álcool quanto com as consequências relacionadas ao álcool.</p> <p>As mulheres exibiram maiores taxas de medidas protetivas ao consumo de álcool e menor prevalência de consumo de álcool.</p>

(MEI et al., 2017)	Internet addiction in college students and its relationship with cigarette smoking and alcohol use in Northeast China	Estudo transversal / Quantitativo País(es) do estudo: China Amostra: 1.092 Instrumento de coleta de dados: questionário Variáveis: consumo do cigarro; consumo de álcool características sociodemográficas; nível de educação; autoestima	O consumo de álcool não apresentou uma associação significativa com a dependência da Internet.
(YI et al., 2017)	Health and behavioral factors associated with binge drinking among university students in nine ASEAN countries	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2014 - 2015 País(es) do estudo: Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Vietnã Amostra: 8.995 Instrumento de coleta de dados: questionário Variáveis: frequência do consumo excessivo de álcool (não consumiam, consumo frequente, consumo infrequente); conhecimentos acerca dos efeitos do álcool; uso de tabaco; uso de drogas ilícitas; frequência da prática de atividades físicas (baixa, moderada, alta); sintomas depressivos; local de moradia; religiosidade; fatores sociodemográficos	<p>Dentro da amostra total, a maioria dos estudantes (80,8%) não fazia consumo excessivo de álcool, enquanto 12,8% o faziam de forma infrequente e 6,4% o faziam frequentemente.</p> <p>A maior prevalência de consumo excessivo foi observada em estudantes do sexo masculino, na faixa etária de 20-21 anos (22,5%) e 22 anos ou mais (34,3%).</p> <p>Mais de metade da amostra era do sexo feminino (62,3%), com idade média de 20,5 anos.</p> <p>A menor prevalência de consumo excessivo foi observada entre estudantes do sexo masculino que não viviam com pais/responsáveis e aqueles com envolvimento religioso.</p> <p>A falta de conhecimento sobre os efeitos do álcool e crenças fracas sobre a importância de limitar o consumo estiveram relacionadas a menor e maior prevalência, respectivamente.</p> <p>O consumo de tabaco, drogas ilícitas e alta frequência de atividades físicas mostraram forte associação com o consumo excessivo.</p> <p>Sintomas depressivos, especialmente entre homens, também apresentaram associação significativa com o consumo excessivo de álcool.</p>
(PATRICK et al., 2016)	High-Intensity Drinking Among Young Adults in the United States: Prevalence, Frequency, and Developmental Change	Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: Não foi especificado País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 3.698 Instrumento de coleta de dados: estudo monitorando o futuro (<i>Monitoring The Future; MTF</i>), estudo contínuo	<p>A prevalência do consumo intenso de álcool aumentou dos 18 aos 21/22 anos, diminuindo até os 25/26 anos, enquanto o consumo excessivo permaneceu estável entre os 21/22 e 25/26 anos.</p> <p>A amostra variou de 18 a 26 anos, e a média de consumo intenso foi mais baixa em comparação com o consumo excessivo.</p> <p>O uso de drogas ilícitas no ensino médio associou-se a um aumento mais significativo nos comportamentos de</p>

		<p>dos comportamentos, atitudes e valores dos americanos desde a adolescência até a idade adulta</p> <p>Variáveis: consumo excessivo de álcool (≥ 5 drinks em sequência nas últimas 2 semanas); consumo intenso de álcool (≥ 10 drinks em sequência nas últimas 2 semanas); fatores sociodemográficos; educação dos pais; notas do ensino médio; uso de substâncias no ensino médio (cigarro, maconha, outras drogas ilícitas); tipo de graduação (tempo integral ou não)</p>	<p>consumo de álcool ao longo do tempo, especialmente entre homens. Mulheres apresentaram níveis mais baixos, mas com aumento significativo ao longo do tempo. Estudantes em tempo integral mostraram níveis iniciais mais altos nos dois comportamentos, enquanto aqueles que não estudavam em tempo integral exibiram níveis iniciais mais baixos, mas uma taxa de aumento mais estável ao longo do tempo para ambos os comportamentos.</p>
(TAVOLACC I et al., 2016a)	Prevalence of binge drinking and associated behaviors among 3286 college students in France	<p>Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2009 - 2013 País(es) do estudo: França Amostra: 3.286 Instrumento de coleta de dados: questionário online Variáveis: frequência do consumo excessivo de álcool (frequente, ocasional, nunca); problemas relacionados ao álcool; consumo atual de cigarro; consumo ocasional de maconha; prática esportiva; fatores sociodemográficos; percepção de estresse; local de moradia; emprego atual</p>	<p>Dentro da amostra total, 34,9% dos estudantes nunca fizeram consumo excessivo de álcool, 51,3% relataram consumo ocasional e 13,8% consumo frequente. O consumo frequente foi mais comum em estudantes do sexo masculino (24,6%) do que em estudantes do sexo feminino (7,4%). A média de idade foi 20,8 anos, com uma proporção de sexo masculino para feminino de 0,60. Um terço tinha emprego, um quarto uma bolsa de estudos, e quase metade morava em alojamento. Fatores associados ao consumo excessivo incluíram gênero masculino, prática esportiva frequente, consumo de cigarro, consumo ocasional de maconha, problemas relacionados ao álcool e morar em alojamento. A percepção de estresse, status de bolsista e convivência conjugal foram associados negativamente ao consumo excessivo.</p>
(ASHENHURST et al., 2015)	Trajectories of Binge Drinking and Personality Change Across Emerging Adulthood	<p>Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2004 - 2010 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 2.245 Instrumento de coleta de dados:</p>	<p>Um modelo de sete classes foi considerado o mais adequado para representar os padrões de trajetória de consumo episódico excessivo ao longo do tempo. As classes incluíam: “frequente, moderado, crescente, ocasional, baixo crescente, decrescente, raro”.</p>

		questionários Variáveis: episódios de consumo excessivo de álcool; escala de impulsividade Zuckerman-Kuhlman (escala ZK); busca por sensações; renda familiar; nível de educação dos pais; fatores sociodemográficos	A busca por sensações diminuiu durante a faculdade para a maioria das classes, exceto para a classe “crescente”. A impulsividade (escala ZK) diminuiu durante a faculdade, principalmente para a classe “moderado”. A idade média da amostra no primeiro corte temporal foi de 18,4 anos. Até o décimo corte temporal, 63,8% da amostra inicial permaneceu no estudo. A evasão não foi significativamente associada à renda familiar.
--	--	---	---

Fonte: Autores, 2023

Considerando o número de pesquisas por anos de estudo obteve-se: 2 estudos em 2022 (11,1%); 1 em 2021 (5,55%), 2 em 2020 (11,1%), 1 em 2019 (5,55%), 4 em 2018 (22,2%), 5 em 2017 (27,75%), 2 em 2016 (11,1%) e 1 em 2015 (5,55%).

Os estudos contemplaram países de quase todas as áreas do globo: 10 (55,5%) foram realizados na América do Norte; 4 (22,2%) na Europa; 1 (5,55%) na América do Sul; 2 (11,1%) na Ásia; 1 (5,55%) na África;

Dos 18 estudos sobre o consumo de álcool, 11 (61,15%) foram transversais e 7 (38,85%) longitudinais.

A faixa etária dos estudantes universitários variou entre 18 a 30 anos.

Dentre os estudos transversais, o consumo excessivo de álcool foi a variável dependente que mediu o maior consumo de álcool, sendo analisada em seis artigos.

O uso de outras substâncias psicoativas (tabaco e drogas ilícitas) foi citado em 3 (33,3%) de 9 estudos transversais, como fator de risco para o consumo excessivo de álcool.

Dois estudos transversais mostraram a associação do consumo excessivo de álcool com o sexo masculino e alta frequência de atividade física.

Morar com outros estudantes, perceber o consumo de álcool dos amigos, sintomas de depressão (principalmente relatadas por homens) e viver em alojamento também foram associados ao consumo excessivo de álcool (estudos transversais de 2020, 2018, 2017 e 2016, respectivamente).

Morar com os pais, ou não, envolvimento religioso, status de bolsista e convivência conjugal foram fatores de proteção para o consumo excessivo de álcool (dados dos estudos transversais de 2016, 2017 e 2019).

O consumo excessivo e intenso de álcool foram analisados como variáveis dependentes em 4 (57,14%) e 2 (28,57%) dos 7 estudos longitudinais, respectivamente. Ambas as variáveis foram associadas com sexo masculino, cursos

com mais de quatro anos de duração, estratégias para lidar com o estresse, ansiedade ou outras emoções negativas, pressão social ou desejo de corresponder às expectativas do grupo e uso de cigarro eletrônico. O consumo excessivo de álcool também foi associado ao sexo feminino (estudo longitudinal de 2022).

O consumo intenso de álcool também foi associado a ter familiares de primeiro grau com problemas relacionados ao álcool e com sintomas de depressão.

Um estudo longitudinal de 2015 mostrou que a diminuição na busca por sensações e na impulsividade ao longo do período de faculdade reduziu o risco de consumo excessivo de álcool.

O resumo dos dados dos artigos sobre os fatores de risco e proteção sobre o consumo de álcool, publicados entre 2013 e 2023 estão descritos na Tabela 1 (Apêndice A).

QUADRO 2 - Apresentação de dados dos artigos sobre os fatores de risco e de proteção do uso de tabaco, publicados entre 2013 e 2023.

AUTORES	TÍTULO	DESENHO DO ESTUDO, ANO, PAÍS, AMOSTRA, INSTRUMENTO DE COLETA E VARIÁVEIS	RESULTADOS PRINCIPAIS
(TODOROVIĆ et al., 2022)	Prevalence of Cigarette Smoking and Influence of Associated Factors among Students of the University of Banja Luka: A Cross-Sectional Study	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2020 País(es) do estudo: Bósnia e Herzegovina Amostra: 1200 Instrumento de coleta de dados: questionários modificados Variáveis: exposição ao fumo passivo; dificuldade de cessação do comportamento; graduação escolhida; características sociodemográficas; e gastos pessoais.	A faixa etária predominante foi de 20 a 21 anos, com 41,4% dos estudantes cursando medicina (total de 1.200). O estudo revelou que 34,1% fumaram nos últimos 30 dias, enquanto 74,9% experimentaram cigarro ao longo da vida. Dentre todos, 65% enfrentaram dificuldade para cessar o hábito, e a exposição ao fumo passivo aumentou as chances de fumar em 62%. Maior disponibilidade financeira associou-se a 12,4% mais probabilidade de fumar. Estudantes de medicina exibiram 27,2% menos probabilidade de fumar em comparação com estudantes de outras áreas.
(WAMAMILI et al., 2021)	Cigarette smoking and e-cigarette use among university students in Queensland, Australia and New Zealand: results of two cross-sectional surveys	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2017/2018 País(es) do estudo: Nova Zelândia e Austrália. Amostra: 4957 (Austrália) e 1.854 (Nova Zelândia).	Prevalência do consumo de cigarro tradicional entre estudantes universitários na Austrália e Nova Zelândia: já fez uso (45,2%; 50,0%), uso atual (8,9%; 10,4%), uso diário (5,2%; 5,6%). Para cigarros eletrônicos: Já fez uso (21,1%; 37,6%), uso atual (1,8%; 6,4%), uso diário (0,7%; 2,5%). Faixa etária média: 18-24 anos.

		<p>Instrumento de coleta de dados: pesquisa online</p> <p>Variáveis: padrões de consumo do cigarro tradicional e do cigarro eletrônico entre estudantes universitários; comportamentos de consumo de cigarro (já fez uso; uso atual; uso diário); uso exclusivo de cigarro, uso exclusivo de cigarro eletrônico, uso duplo; percepção de dano dos cigarros eletrônicos e dos e cigarros tradicionais; e características sociodemográficas;</p>	<p>O uso de cigarro eletrônico foi mais comum entre fumantes nas três categorias (já fez uso, uso atual e uso diário) em comparação com não fumantes.</p> <p>A percepção de que cigarros eletrônicos são menos nocivos foi relatada por 71,7% dos estudantes australianos e 75,3% dos neozelandeses.</p> <p>Homens também foram mais propensos a perceber o cigarro eletrônico como menos prejudicial e tinham maior prevalência de uso tanto de cigarro tradicional quanto eletrônico em comparação com mulheres.</p>
(AL OMARI et al., 2021)	Knowledge, Attitudes, Prevalence and Associated Factors of Cigarette Smoking Among University Students: A Cross Sectional Study	<p>Estudo transversal / Quantitativo</p> <p>Ano de estudo: O ano de estudo não é mencionado</p> <p>País(es) do estudo: Omã</p> <p>Amostra: 400</p> <p>Instrumento de coleta de dados: questionário</p> <p>Variáveis: prevalência de consumo; conhecimentos acerca do consumo do tabaco; atitudes em relação ao consumo do tabaco; fatores sociodemográficos; fatores econômicos; Idade; sexo; estado civil; localização de moradia;</p>	<p>A idade média da amostra foi de 21,6 anos (desvio padrão: 2,0), com prevalência de consumo entre os estudantes de 9,0% (n=400).</p> <p>O sexo masculino exibiu maior prevalência no consumo, com 12,8% (do total de 400) dos homens referindo consumo atual. Além disso, 11,9% (do total de 400) dos fumantes relataram morar fora do campus, em comparação aos 3,6% (do total de 400) dos fumantes que referiram morar no campus.</p> <p>Estudantes não fumantes exibiram maiores escores na pesquisa acerca do conhecimento sobre os riscos relacionados ao consumo do cigarro e menos atitudes positivas para uso do cigarro.</p>
(DELGADO-LOBETE et al., 2020)	Individual and Environmental Factors Associated with Tobacco Smoking, Alcohol Abuse and Illegal Drug Consumption in University Students: A Mediating Analysis.	<p>Estudo transversal / Quantitativo</p> <p>Ano de estudo: 2018</p> <p>País(es) do estudo: Espanha</p> <p>Amostra: 550</p> <p>Instrumento de coleta de dados: pesquisa online</p> <p>Variáveis: consumo do tabaco; abuso de álcool; consumo de drogas</p>	<p>A média de idade da amostra total foi de 23,2 anos;</p> <p>Verificou-se que o uso do tabaco está associado a ser do sexo masculino, morar com outros estudantes e ao consumo combinado de substâncias (álcool e drogas ilícitas).</p>

		ilícitas; efeito mediador do álcool no consumo de tabaco e de drogas ilícitas; e fatores sociodemográficos associados ao abuso de substâncias;	
(LEAS et al., 2020)	The effect of college attendance on young adult cigarette, e-cigarette, cigarillo, hookah and smokeless tobacco use and its potential for addressing tobacco-related health disparities.	<p>Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2013-2014; 2015-2016 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 2.480 Instrumento de coleta de dados: estudo para avaliação da população sobre tabaco e saúde (<i>Population Assessment of Tobacco and Health; PATH</i>) Variáveis: efeito da frequência de uso de vários produtos de tabaco nos últimos 30 dias; uso de tabaco; frequência à faculdade; e fatores sociodemográficos;</p>	Os universitários que apresentaram maior frequência às aulas exibiram menor risco de usar cigarro, em comparação com os infrequentes. A faixa etária média da amostra foi de 18 a 24 anos. A frequência às aulas na redução do risco de fumar foi consistente em várias subpopulações, incluindo indivíduos negros não hispânicos, lésbicas, gays ou bissexuais e àqueles que vivem em regiões diferentes ou cujos pais não frequentavam a faculdade. O estudo sugere que, embora a frequência à faculdade possa reduzir o risco de fumar cigarro entre jovens adultos, pode não ter o mesmo efeito em outros produtos de tabaco, como o narguilé.
(RUGLASS et al., 2020)	Prevalence and Correlates of Concurrent and Simultaneous Cannabis and Cigarette Use among Past-Year Cannabis-Using US College Students.	<p>Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2018 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 1.352 Instrumento de coleta de dados: estudo comparativo do uso combinado e/ou isolado do álcool e da maconha (<i>3-Campus Alcohol and Marijuana Study; 3-CAM</i>) Variáveis: prevalência do uso concomitante de maconha e tabaco; prevalência do uso simultâneo de maconha e tabaco; comportamentos de risco (uso de álcool; uso de drogas ilícitas; uso de outras substâncias);</p>	O estudo identificou quatro grupos: usuários exclusivos de maconha, usuários concomitantes de maconha e cigarro (CCAC), usuários simultâneos de maconha e cigarro (SCAC) e usuários não recentes de qualquer uma das substâncias. A idade média da amostra total foi de 19,85 anos. Estudantes brancos e do sexo masculino exibiram maior propensão a pertencer ao grupo CCAC ou SCAC em comparação com estudantes não brancos e o sexo feminino. Usuários frequentes de álcool, incluindo aqueles que usavam álcool simultaneamente com cigarros, e usuários de drogas ilícitas também eram mais propensos a pertencer ao grupo CCAC ou SCAC.

		fatores sociodemográficos;	
(SAIPHOKL ANG; POACHANU KOON; SOORAPAN , 2020)	Smoking characteristics and lung functions among university athletes	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2018 País(es) do estudo: Tailândia Amostra: 433 Instrumento de coleta de dados: questionário Variáveis: quantidade diária consumida; características sociodemográficas; ano de curso; e tipo de esporte praticado	A prevalência de tabagismo entre atletas universitários foi de 37.6% (do total de 433); destes, 23,8% faziam uso atual. Os dados demográficos mostraram que a idade média dos participantes foi de $19,8 \pm 1,3$ anos, e a maioria dos sujeitos estava no primeiro ano do ensino universitário. Do total de 433 estudantes, 56% eram do sexo masculino. O índice de massa corporal (IMC) médio dos participantes foi relatado como $22,37 \pm 3,51$ kg/m ² . A quantidade diária de consumo de tabaco pelos atletas foi relatada em 3,0-3,2 cigarros por dia.
(SHARARE H et al., 2020)	Determining correlates of the average number of cigarette smoking among college students using count regression models	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2016 País(es) do estudo: Irã Amostra: 1.258 Instrumento de coleta de dados: questionário autoadministrado Variáveis: prevalência do consumo de cigarro; quantidade diária consumida; características sociodemográficas; fatores de risco comportamentais; saúde mental autoavaliada;	Cerca de 16% (do total de 1.258) dos estudantes eram fumantes. Os resultados do estudo mostraram que a média de uso diário de cigarro foi de 4,36. A amostra exibiu média de idade de 23 anos. O estudo também descobriu que as estudantes do sexo feminino eram menos propensas a fumar do que os estudantes do sexo masculino. Os fatores de risco associados a um maior consumo de cigarros incluíram maior idade, ser divorciado, morar em um dormitório, ter um status socioeconômico mais baixo e ter um nível mais alto de angústia psicológica.

<p>(BOURDON; HANCOCK, 2019)</p>	<p>Using electronic audience response technology to track e-cigarette habits among college freshmen</p>	<p>Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2018 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: variou de 1.940 a 2.027 alunos Instrumento de coleta de dados: tecnologia de resposta eletrônica da audiência (também conhecida como "clickers") Variáveis: uso de JUUL (cigarro eletrônico específico); conhecimento sobre JUUL (contém apenas essência flavorizada, contém nicotina e/ou essência flavorizada, sempre contém nicotina); uso de JUUL (nunca usado, acima de 30 dias, nos últimos 30 dias, na última semana, diário).</p>	<p>Cerca de 15% dos estudantes (2027 no total) utilizam JUUL diariamente, com variação entre 11% e 19,2%. Aproximadamente 18% relataram uso na última semana ou mês, enquanto 13,7% usaram há mais de 30 dias. O uso total atual (considerando diário, última semana e último mês) foi de 32,3%. A maioria (53,9%) dos estudantes nunca usou JUUL. Cerca de 67,3% tinham conhecimento de que JUUL sempre contém nicotina. Um terço dos participantes acreditava que JUUL continha nicotina e/ou apenas sabor, enquanto 2,1% pensavam que continha apenas vapor saborizado. Em comparação, apenas 1,7% dos estudantes relataram uso diário de cigarros.</p>
---------------------------------	---	---	--

<p>(DVORSKY; LANGBERG, 2019)</p>	<p>Cigarette and e-cigarette use and social perceptions over the transition to college: The role of ADHD symptoms.</p>	<p>Estudo longitudinal prospectivo (3 cortes temporais) / Quantitativo Ano de estudo: 2016-2017 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 150 Instrumento de coleta de dados: pesquisas de saúde mental Variáveis: frequência de uso do cigarro tradicional; frequência de uso do cigarro eletrônico; sintomas de TDAH entre os estudantes; percepções sociais sobre o tabaco;</p>	<p>Ao fim do ensino médio, 4,0% (do total de 150) dos participantes fumaram um cigarro nos últimos 30 dias, e 13,3% usaram cigarros eletrônicos. No início da graduação, esses números aumentaram para 8,2% (do total de 129) para cigarros e 20,9% para cigarros eletrônicos. No final do primeiro ano da graduação, 10,8% relataram uso de cigarros, e 22,3% estavam usando cigarros eletrônicos nos últimos 30 dias. Entre 18,2% e 26,5% dos participantes usaram tanto cigarros eletrônicos quanto tradicionais nos últimos 30 dias. A maioria da amostra era do sexo feminino (66%), autodeclarada branca (n = 150), com idade média de 17 a 19 anos. Sintomas de TDAH mostraram associação ao uso de cigarros tradicionais e eletrônicos em diferentes momentos.</p>
----------------------------------	--	---	--

<p>(FONT-MAY OLAS; SULLMAN; GRAS, 2019)</p>	<p>Sex and Polytabacco Use among Spanish and Turkish University Students.</p>	<p>Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2018-2019 País(es) do estudo: Espanha e Turquia Amostra: 355 (Espanha:236; Turquia:119). Instrumento de coleta de dados: pesquisa online Variáveis: uso do cigarro tradicional; uso do narguilé; uso do cigarro eletrônico; policonsumo de produtos derivados do tabaco; atitudes de consumo do tabaco; consumo de produtos legais derivados do tabaco; razões para uso do tabaco; dados demográficos;</p>	<p>A amostra espanhola teve 236 participantes (75.4% mulheres), enquanto a turca teve 119 participantes (68.5% mulheres). O motivo principal para usar cigarro em ambas as amostras foi "para relaxar e aliviar a tensão". Outras razões consideradas importantes por mais de 50% incluíram "experimentar, ver como é" e "ter uma boa tempo com amigos". Para o uso de narguilé, as três razões mais importantes foram "experimentar, ver como é", "divertir-se com os amigos" e "porque o gosto é bom". A maioria das mulheres espanholas usava narguilé por motivos como "experimentar, ver como é" e "divertir-se com amigos", enquanto a maioria das mulheres turcas mencionava razões como "ajudar a abandonar o cigarro normal", "vício" e "narguilés com nicotina são menos prejudiciais que cigarros normais".</p>
---	---	---	--

(GUPTA et al., 2019)	Prevalence of Tobacco and associated risk factors among university law students in Indore City.	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2016 País(es) do estudo: Índia Amostra: 278 Instrumento de coleta de dados: questionário Variáveis: fatores de risco ao consumo do tabaco entre estudantes de direito; tipo de produto derivado do tabaco consumido; perfil do participante; motivações para o consumo; intenções de cessação do consumo do tabaco; fatores sociodemográficos;	<p>O presente estudo revelou que 32% dos sujeitos do estudo consumiam tabaco para fumar, em comparação com 2,5% que usavam tabaco sem fumaça. Apenas 6,5% dos sujeitos do estudo tentaram parar de fumar nos últimos 12 meses, enquanto 23,4% deles nunca quiseram abandonar o hábito de consumir tabaco.</p> <p>Quase dois terços dos estudantes de direito consumiam tabaco em locais públicos, e 66,5% sob influência de amigos.</p> <p>Indivíduos do sexo masculino e aqueles com membros da família que tinham o hábito de consumir tabaco exibiram maior risco de consumir tabaco.</p> <p>Indivíduos do sexo masculino com membros da família que tinham o hábito de consumir tabaco emergiram como o preditor mais forte do consumo de tabaco entre os estudantes.</p>
(WAMAMILI et al., 2019)	Cigarette smoking among university students aged 18-24 years in New Zealand: results of the first (baseline) of two national surveys.	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2018 País(es) do estudo: Nova Zelândia Amostra: 1.476 Instrumento de coleta de dados: questionário autoadministrado Variáveis: padrões de consumo do cigarro (Já fez uso alguma vez na vida; uso atual; uso diário; quantidade de cigarros por dia; horário de consumo do primeiro cigarro); atitude acerca do cigarro (fumar em espaços internos ou externos para não fumantes); intenção de cessação do comportamento; tentativas anteriores de	<p>Prevalência de uso entre estudantes universitários na Nova Zelândia (18-24 anos): Alguma vez na vida, 49,8% (total de 1.476); Uso atual (pelo menos uma vez por mês), 11,1% (total de 1.476); Uso diário, 5,9% (total de 1.476).</p> <p>A maioria da amostra (62,3%) tinha 18-20 anos.</p> <p>Entre os fumantes atuais (N = 164), 64% fumavam de 1 a 5 cigarros por dia, 36% fumavam mais de 5 cigarros por dia. 45,8% fumavam diariamente, e 73,4% fumavam o primeiro cigarro 60 minutos após acordar.</p> <p>Os participantes mais velhos (21-24 anos) tinham maior probabilidade de fumar mais cigarros por dia.</p> <p>Homens exibiram taxas mais altas em todos os padrões de consumo em comparação com mulheres.</p>

		cessação; características sociodemográficas;	
(WONG et al., 2019)	Measuring characteristics of e-cigarette consumption among college students.	<p>Estudo de coorte / Quantitativo Ano de estudo: 2014 (primeiro corte temporal- T1) - 2015 (segundo corte temporal-T2) País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra:43 Instrumento de coleta de dados: questionário online Variáveis: uso atual do cigarro eletrônico; vício no cigarro eletrônico; uso atual do cigarro; uso de drogas ilícitas; uso de álcool; e características sociodemográficas;</p>	<p>Amostra de idade média 20 anos, composta por 77% (43 participantes) de homens e 95% de estudantes brancos. 30% dos participantes se identificaram como fumantes atuais, começando a usar cigarros eletrônicos em média aos 18 anos. 19% consideraram-se viciados, 56% usaram níveis de nicotina de 3 mg/ml, alguns com níveis mais altos (25 ou 50 mg/ml). O sabor do líquido foi considerado muito importante (média de 4,37 em 1 a 5). 60% dos participantes usaram outras substâncias, sendo álcool (30%) e maconha (35%) as mais comuns.</p>
(CASE et al., 2018)	Hookah use as a predictor of other tobacco product use: A longitudinal analysis of Texas college students.	<p>Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2014-2017 (seis marcos temporais com intervalo de seis meses entre cada um) País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 5.482 participantes no primeiro marco temporal (T1), com 4.384 participantes em sexto marco temporal (T6) Instrumento de coleta de dados: estudo de investigação comportamental relacionado ao uso do tabaco entre universitários no Texas (<i>Marketing and Promotions Across Colleges in Texas; Project M-PACT</i>) Variáveis: uso recente do narguilé; uso de cigarro eletrônico (Electronic Nicotine Delivery Systems; ENDS); iniciação de</p>	<p>Uma proporção significativamente maior de usuários recentes (uso nos últimos 30 dias) de narguilé e ENDS no T1 iniciou o uso de outros produtos de tabaco combustíveis até o T6, em comparação com não usuários. A idade média da amostra foi de 19,86 anos, levando em consideração o primeiro marco temporal. Aqueles que iniciaram o uso de outros produtos combustíveis ou de ENDS apresentaram pontuações mais altas nos quesitos “busca por sensações” e “impulsividade” em comparação com não usuários. Entre os não usuários de ENDS em T1, uma porcentagem maior daqueles que iniciaram o uso até a T6 era do sexo masculino e usuários recentes de narguilé e outros produtos combustíveis em T1, em comparação com não iniciadores. As chances de iniciar o uso entre não usuários diminuíram ao longo do tempo.</p>

		<p>outros produtos derivados do tabaco; características sociodemográficas; busca por sensações; Impulsividade;</p>	
(CREAMER et al., 2018)	<p>Longitudinal predictors of cigarette use among students from 24 Texas colleges</p>	<p>Estudo de coorte / Quantitativo Ano de estudo: 2014 (primeiro marco temporal-T1) - 2015 (segundo marco temporal-T2) País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 5.482 Instrumento de coleta de dados: projeto "M-PACT" e questionário online Variáveis: uso atual do cigarro; uso atual de outros produtos derivados do tabaco; uso de álcool; uso atual de maconha; uso atual de produtos derivados do tabaco por familiares e amigos; características sociodemográficas; tipo de faculdade; grau de instrução dos pais;</p>	<p>Entre os fumantes atuais em T2 (idade média de 18 a 29 anos), 73% fumavam cigarros, 41% cigarros eletrônicos, 35% narguilé, 22% charutos e 8% usavam tabaco sem fumaça. Covariáveis como uso anterior de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico, consumo excessivo de álcool, uso de maconha e amizade com fumantes em T1 foram preditoras do consumo de cigarro em T2. Fumantes em T2 eram mais velhos, mais propensos a usar diferentes produtos de tabaco, mais propensos a consumo excessivo de álcool e maconha em T1, e mais propensos a ter amigos fumantes. O uso de cigarros em T1 foi o preditor mais forte, com chances 17,26 vezes maiores de fumar em T2 em comparação com não fumantes. O uso prévio de cigarros eletrônicos e narguilé em T1 também aumentou as chances de fumar em T2.</p>
(LI; LOUKAS; PERRY, 2018)	<p>Very light smoking and alternative tobacco use among college students.</p>	<p>Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2014-2015 País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 1.161 Instrumento de coleta de dados: projeto "M-PACT" Variáveis: intensidade de consumo atual do cigarro (muito pouco: \leq 5 cigarros por dia; alta frequência: $>$ 5 cigarros por dia); uso recente de produtos derivados do tabaco; suscetibilidade ao uso de ATPs; características sociodemográficas; uso atual de maconha; duração da graduação</p>	<p>A maioria dos universitários fumantes atuais (88,6%) relatou um baixo consumo de cigarros (\leq 5 por dia), com média de 11 dias de uso nos últimos 30 dias e aproximadamente 2 cigarros por dia. Esses fumantes mais leves eram geralmente mais jovens (18-24 anos) e pertenciam a minorias raciais/étnicas. A amostra tinha uma faixa etária média de 18 a 29 anos, com idade média de 21,15 anos. A maioria usava simultaneamente pelo menos um produto de tabaco, sendo cigarros eletrônicos (42,9%), narguilé (36,4%) e charutos (25,9%) os mais comuns. Os que fumavam pouco tinham maior probabilidade de usar charutos, mas menor probabilidade de usar cigarros eletrônicos. Comparados aos fumantes frequentes, os leves tinham maior probabilidade de serem suscetíveis ao uso futuro de</p>

		(2 vs. 4 anos)	charutos e narguilé, mas não de cigarros eletrônicos. A intensidade de fumar cigarros estava associada ao uso atual de cigarros eletrônicos e charutos, mesmo após controlar outras variáveis.
(LOUKAS et al., 2018)	Exclusive e-cigarette use predicts cigarette initiation among college students	Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2014 (primeiro corte temporal- T1) - 2015 (quarto corte temporal-T4) País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 2.558 Instrumento de coleta de dados: projeto "M-PACT" e questionário online Variáveis: uso do cigarro; iniciação ao cigarro; uso de cigarro eletrônico (ENDS); suscetibilidade ao uso do cigarro; consumo de cigarro por familiares e amigos; uso prévio de outros produtos derivados do tabaco; características sociodemográficas;	No geral, 11% dos participantes não usuários de cigarros em T1 iniciaram o uso de cigarros até T4. Usuários de sistemas eletrônicos de entrega de nicotina (ENDS) em T1 apresentaram uma proporção significativamente maior de iniciação ao cigarro até T4 (20,1%) em comparação com não usuários de ENDS em T1 (8,4%). A faixa etária média da amostra foi de 18 a 25 anos, com idade média de 19,71 anos. Mesmo após considerar outras variáveis, o uso prévio de ENDS em T1 esteve associado a 1,36 vezes maior probabilidade de iniciação ao cigarro. Vulnerabilidade ao uso de cigarros, uso de tabaco na família, uso de cigarros por amigos e uso de outros produtos de tabaco também foram associados positivamente à iniciação ao cigarro, sendo preditores mais fortes do que o uso prévio de ENDS em T1. Entre os estudantes não usuários de outros produtos derivados do tabaco em T1, o uso de ENDS previu uma maior probabilidade de iniciação ao cigarro até T4, em comparação com não usuários de tabaco. No entanto, entre os usuários de outros produtos derivados do tabaco, o uso de ENDS não previu uma maior probabilidade de iniciação ao cigarro.
(BONO et al., 2017)	Drinking, Cigarette Smoking, and Employment Among American College Freshmen at a Four-Year University	Estudo longitudinal (coorte com 2 marcos temporais) / Quantitativo Ano de estudo: 2011 (primeiro marco temporal -T1) - 2012 (T2- segundo marco temporal - T2). País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 2.054 (T1) - 1.559 (T2). Instrumento de coleta de dados: questionário online Variáveis: uso do	A média de idade da amostra foi de 18,5 anos, com 37% (do total de 1.559) dos participantes do sexo masculino, e 63% do sexo feminino. Houve mudanças no uso do cigarro ao longo do tempo. Cerca de 10% (do total de 1.559) relataram uso semanal ou mais frequente de tabaco em T1. Esse número aumentou para 12% (do total de 1.559) em T2. O aumento de 10 horas de trabalho semanais estava associado a 15% mais chances de consumir cigarro.

		cigarro; frequência no consumo do cigarro (< 1 vez por semana; ≥ 1 vez por semana); uso de álcool; quantidade de álcool ingerido por ocasião (< 5 unidades; > 5 unidades); emprego atual; horas trabalhadas; ganhos semanais; características sociodemográficas;	
(MEI et al., 2017)	Internet addiction in college students and its relationship with cigarette smoking and alcohol use in Northeast China	Estudo transversal / Quantitativo País(es) do estudo: China Amostra: 1.092 Instrumento de coleta de dados: questionário Variáveis: consumo do cigarro; consumo de álcool características sociodemográficas; nível de educação; autoestima	A proporção significativamente maior de estudantes viciados em Internet eram fumantes de cigarros. As descobertas do estudo são comparadas com resultados semelhantes em outras pesquisas, reforçando a observação de que o risco de dependência da Internet pode estar relacionado ao tabagismo.
(TUCKTUCK ; GHANDOUR ; ABU-RMEIL EH, 2017)	Waterpipe and cigarette tobacco smoking among Palestinian university students: a cross-sectional study	Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2014 - 2015 País(es) do estudo: Palestina Amostra: 1.891 Instrumento de coleta de dados: pesquisa global sobre tabaco em adultos (Global Adult Tobacco Survey; GATS), ferramenta da ONU para monitorar o uso de tabaco em adultos e acompanhar indicadores-chave de controle do tabaco. Variáveis: uso atual do narguilé; prevalência de consumo do narguilé; uso atual do cigarro; padrões de uso do tabaco (uso apenas de cigarro, uso apenas de narguilé, uso de narguilé e cigarro); fatores sociodemográficos; situação financeira	A amostra, composta por 50,9% de mulheres com idade média de 20,1 anos, revelou que aproximadamente 87,9% viviam com suas famílias. Cerca de 30,0% eram fumantes atuais de tabaco, incluindo narguilé e cigarro. Entre eles, 12,4% eram fumantes de narguilé e cigarro, 12,0% exclusivamente de narguilé, e 5,6% exclusivamente de cigarro. Indivíduos com situação financeira muito boa eram mais propensos ao consumo de cigarro e narguilé. Homens tinham maior probabilidade de serem fumantes de cigarro, e a probabilidade aumentava em cerca de 12% para cada ano adicional de idade. Estudantes de áreas rurais, os que não viviam com suas famílias e os empregados apresentaram maiores chances de serem fumantes de cigarros. Homens tinham mais de quatro vezes mais probabilidade de serem fumantes de narguilé. Auto percepção financeira muito boa estava associada a uma probabilidade aumentada de envolvimento com o narguilé. Estudantes com desempenho acadêmico inferior apresentaram uma

		autoavaliada; desempenho acadêmico autoavaliado; área da graduação; nível educacional dos pais; emprego atual;	probabilidade significativamente maior de serem fumantes de narguilé e cigarros.
(SPINDLE et al., 2017)	Electronic cigarette use and uptake of cigarette smoking: A longitudinal examination of U.S. college students.	<p>Estudo longitudinal / Quantitativo Ano de estudo: 2011(primeiro corte temporal -T1) - 2015 (segundo corte temporal -T2) País(es) do estudo: Estados Unidos Amostra: 3.757 Instrumento de coleta de dados: estudo para avaliação das influências genéticas e ambientais sobre o uso de substâncias e a saúde emocional em estudantes universitários (<i>Project Spit for Science, Project "S4S"</i>) e pesquisa online Variáveis: uso de cigarro (já fez uso, uso atual); uso de cigarro eletrônico (já fez uso, uso atual); uso de outros produtos derivados do tabaco; iniciação ao cigarro; iniciação ao cigarro eletrônico; fatores sociodemográficos; saúde emocional dos estudantes (sintomas de ansiedade, sintomas de depressão, impulsividade, eventos estressantes;); influência do ciclo social</p>	<p>A idade média da amostra foi de 18,5 anos. Entre aqueles inicialmente identificados como não usuários de cigarros ou cigarros eletrônicos, 7,1% iniciaram o uso de cigarros, 5,7% iniciaram o uso de cigarros eletrônicos e 3,5% iniciaram o uso de ambos em T2. Entre os que experimentaram apenas cigarros eletrônicos em T1, 24,2% experimentaram cigarros tradicionais em T2. Daqueles que experimentaram apenas cigarros em T1, 29,3% usaram cigarros eletrônicos em T2. Cerca de 0,8% dos inicialmente não usuários tornaram-se fumantes exclusivos de cigarro em T2, 1,5% tornaram-se usuários exclusivos de cigarros eletrônicos e 0,4% relataram uso dual. Experimentar cigarros eletrônicos em T1 foi associado a uma maior probabilidade de experimentar cigarros em T2. Mesmo controlando vários fatores, o uso inicial de cigarros eletrônicos entre não fumantes aumentou a probabilidade desses indivíduos se tornarem fumantes atuais em T2. Fatores como eventos estressantes e falta de perseverança foram identificados como preditores independentes de iniciação ao cigarro em T2.</p>
(TAVOLACC I et al., 2016b)	Patterns of electronic cigarette use in current and ever users among college students in	<p>Estudo transversal / Quantitativo Ano de estudo: 2014 - 2015 País(es) do estudo: França</p>	<p>A prevalência de uso de cigarros eletrônicos foi de 23,0% (já fez uso pelo menos uma vez) e 5,7% (uso atual) em uma amostra predominantemente composta por estudantes do sexo</p>

	France: a cross-sectional study	<p>Amostra: 1.134</p> <p>Instrumento de coleta de dados: questionário dirigido de forma confidencial aos estudantes</p> <p>Variáveis: uso cigarro; uso de cigarro eletrônico (já fez uso, uso atual); conhecimentos acerca do risco do cigarro eletrônico; motivações para uso do cigarro eletrônico (limitar o uso do cigarro, parar o uso do cigarro, sabor agradável); uso ocasional de cannabis; uso ocasional de álcool; fatores sociodemográficos; localização da universidade; emprego atual; ano da graduação; área de formação; distúrbios alimentares;</p>	<p>feminino, com idade média de 20,8 anos.</p> <p>Associações foram encontradas entre o uso de cigarros eletrônicos e comportamentos como uso de cigarro, consumo ocasional de cannabis, consumo excessivo de álcool, problemas de abuso de álcool e risco de distúrbios alimentares.</p> <p>Além disso, identificou-se associação com o primeiro ano da graduação, ser estudante de psicologia ou tecnologia. Metade dos não usuários considerava o cigarro eletrônico uma boa solução para parar de fumar, e as motivações para seu uso incluíam redução do consumo de tabaco e o agradável sabor dos cigarros eletrônicos.</p>
--	---------------------------------	---	---

Fonte: Autores, 2023

Considerando o número de pesquisas por anos de estudo obteve-se: 1 estudo em 2022 (4,34%); 2 em 2021 (8,69%), 5 em 2020 (21,73%), 6 em 2019 (26,08%), 4 em 2018 (17,39%), 4 em 2017 (17,39%) e 1 em 2016 (4,34%).

Os estudos contemplaram países de quase todas as áreas do globo: 11 (47,82%) foram realizados na América do Norte; 4 (17,39%) na Europa; 3 (13,04%) na região do Oriente Médio; 3 (13,04%) na Ásia; 2 (8,69%) na Oceania.

Dos 23 estudos sobre o uso do tabaco 14 (60,86%) foram transversais e 9 (39,13%) longitudinais.

A faixa etária dos estudantes universitários variou entre 17 e 35 anos.

Os fatores de risco sobre o uso do tabaco foram objeto de estudo de 12 (85,71%) dos 14 estudos transversais, sendo o uso de cigarro a variável resposta da maioria dessas pesquisas (6 artigos). O uso de narguilé e de cigarro eletrônico foram analisados em um e em dois artigos, respectivamente.

O sexo masculino foi citado como fator de risco em 7 (58,33%) dos 12 estudos transversais, tanto para o uso de cigarro (seis artigos), como de narguilé (um artigo).

O uso combinado de substâncias psicoativas (como álcool e maconha) foi o fator de risco comum para o uso de cigarro tradicional e de cigarro eletrônico.

A renda alta e o baixo desempenho acadêmico foram fatores de risco comuns para os usuários de cigarro e narguilé.

Outros fatores de risco associados ao uso de cigarro tradicional e cigarro eletrônico estão descritos na Tabela 2 (Apêndice B).

Dos 14 (60,86%) estudos transversais, somente 3 (21,42%) descreveram fatores de proteção associados ao uso do cigarro, sendo eles: sexo feminino, ser estudante de medicina, ter conhecimento sobre os riscos relacionados ao uso do tabaco e atitudes menos positivas ao uso do cigarro.

Os fatores de risco sobre o uso de tabaco foram analisados em 8 (88,88%) dos 9 estudos longitudinais, sendo que o uso de cigarro foi a variável resposta predominante (sete artigos) e o risco ao uso de cigarro eletrônico foi relacionado em três artigos. Alguns resultados desses estudos (publicados entre 2017 e 2020) mostraram que:

- 1) O primeiro ano da graduação foi associado ao uso de cigarro ou cigarros eletrônicos, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias;
- 2) O uso de tabaco (seja por meio do cigarro, cigarro eletrônico, narguilé e outros produtos de tabaco combustíveis) são preditores de risco para iniciar o uso de distintas formas de tabaco, em comparação com não usuários;
- 3) Consumo excessivo de álcool, uso de maconha, amizades com pessoas que fumam foram associados ao consumo de cigarro, em comparação com não fumantes;
- 4) A vulnerabilidade ao uso de cigarros, uso de tabaco na família de origem, uso de cigarros por amigos, uso de outros produtos de tabaco, eventos estressantes e falta de perseverança também foram associados positivamente à iniciação ao cigarro.

Um (11,11%) artigo dos 9 estudos longitudinais mostrou a maior frequência às aulas como fator de proteção ao uso de cigarros.

Cursar o primeiro ano de graduação universitária foi preditor de risco para o uso de cigarro ou cigarro eletrônico em dois estudos, sendo um transversal (ano de publicação: 2016) e outro longitudinal (ano de publicação: 2019).

O resumo dos dados dos artigos sobre os fatores de risco e proteção do uso do tabaco, publicados entre 2013 e 2023 estão descritos na Tabela 2 (Apêndice B).

7 DISCUSSÃO

Os hábitos relacionados ao consumo de álcool e uso de tabaco têm sido uma prática comum na população jovem universitária. Dessa forma, por meio de uma revisão integrativa foi possível compilar dados de artigos recentes que mostram a prevalência de consumo dessas substâncias, além de identificar possíveis fatores de risco e de proteção associados à iniciação e manutenção desses comportamentos.

Considerando o contexto de experimentação propiciado pelo ingresso à universidade, dois estudos mostraram as interações sociais como fatores de risco para o consumo excessivo e intenso (duas vezes o consumo excessivo) de álcool, em que cada um abordou os seguintes aspectos: o desejo de corresponder às expectativas do grupo e a percepção de consumo dessa substância pelos amigos (DIGUISEPPI et al., 2018; PATRICK; TERRY-MCEL RATH; BONAR, 2022). Isso foi relacionado ao fato de boa parte dos alunos universitários considerarem o consumo de álcool como parte fundamental da vida universitária, necessário para que haja uma boa convivência em grupo, além de não usarem com frequência, estratégias protetivas ao consumo de álcool, possibilitando maiores chances de consumo dessa substância (BRAVO; PRINCE; PEARSON, 2017; DIGUISEPPI et al., 2018; PATRICK; TERRY-MCEL RATH; BONAR, 2022; TAVOLACCI et al., 2016a).

Morar longe dos pais, tanto em alojamentos quanto com amigos, também foram fatores de risco ao consumo excessivo de álcool (DELGADO-LOBETE et al., 2020; TAVOLACCI et al., 2016a). Essa relação pode ser explicada pelo distanciamento parental representar uma menor vigilância sobre os comportamentos do estudante, o que atuaria como um facilitador para essa prática. Somado a isso, a vivência dessas novas experiências, comum nessa fase de transição para a universidade, pode potencializar a exposição desses estudantes ao consumo excessivo de álcool (DELGADO-LOBETE et al., 2020; HERRERO-MONTES et al., 2019).

Por outro lado, a influência dos genitores ou responsáveis também foi inversamente associada ao consumo intenso e excessivo de álcool pelos estudantes, quando os pais apresentam problemas relacionados ao álcool, ou quando os mesmos são mais permissivos ao consumo do álcool (CALHOUN; MAGGS; LOKEN, 2018; DIGUISEPPI et al., 2020; PATRICK; TERRY-MCEL RATH; BONAR, 2022; YI et al., 2017).

O consumo de álcool foi mais expressivo para o sexo masculino, tanto de forma excessiva como intensa, em comparação ao sexo feminino (DELGADO-LOBETE et al., 2020; TAVOLACCI et al., 2016a; YI et al., 2017). A associação entre a impulsividade e o consumo de substâncias lícitas ou ilícitas,

contribui para explicar essa diferença, uma vez que os homens tendem a apresentar mais comportamentos impulsivos (DELGADO-LOBETE et al., 2020).

Em um dos estudos longitudinais, porém, o sexo masculino foi associado ao consumo intenso de álcool, e o sexo feminino ao consumo excessivo de álcool (PATRICK; TERRY-MCEL RATH; BONAR, 2022). Embora as mulheres apresentem níveis mais baixos de consumo em ambos os comportamentos, um artigo mostrou um aumento significativo no consumo ao longo do tempo (PATRICK et al., 2016).

Ademais, o uso combinado de substâncias, como o tabaco e as drogas ilícitas, também foi associado ao consumo excessivo de álcool (DELGADO-LOBETE et al., 2020; HERRERO-MONTES et al., 2019; PATRICK; TERRY-MCEL RATH; BONAR, 2022; TAVOLACCI et al., 2016a; YI et al., 2017). Quando os indivíduos estão inseridos em comportamentos de risco, tendem a sobrepor outros fatores de risco, potencializando e perpetuando o quadro desfavorável que estão vivenciando (PATRICK; TERRY-MCEL RATH; BONAR, 2022).

Por outro lado, a diminuição na busca por sensações e na impulsividade ao longo da faculdade foram associadas negativamente ao consumo excessivo de álcool. Os autores discutem que a transição para a vida adulta - considerando todo o período vivenciado na universidade - pode ser um mediador do aumento do autocontrole e da estabilidade emocional proporcionada pelo amadurecimento. Esse padrão de desenvolvimento, aliado a novos papéis e responsabilidades enfrentadas pelos estudantes, podem diminuir o consumo excessivo de álcool ao longo da fase universitária (ASHENHURST et al., 2015; PATRICK et al., 2016).

Porém, o início da graduação, mais especificamente o primeiro ano, ainda é a fase mais crítica, quando a saída da casa dos pais para alojamentos ou para convivência com outros estudantes, a influência gerada pelas interações sociais, com os indivíduos de mesma faixa etária podem levar o universitário ao consumo de álcool, inclusive de outras substâncias psicoativas, como os diversos produtos derivados do tabaco (cigarro, cigarrilha, narguilé e cigarro eletrônico) (DELGADO-LOBETE et al., 2020; DVORSKY; LANGBERG, 2019; GUPTA et al., 2019; TAVOLACCI et al., 2016b).

Em decorrência da diminuição da vigilância parental e da busca por aceitação dentro do ciclo social, os jovens são mais expostos tanto ao consumo de álcool quanto ao uso do tabaco. Além disso, o contato com outros estudantes que são usuários do tabaco, estimula esse comportamento entre os jovens ainda não usuários (TAVOLACCI et al., 2016b).

Dois estudos longitudinais (CASE et al., 2018; CREAMER et al., 2018) mostraram o uso de cigarro eletrônico e o uso de narguilé, como preditores do uso de distintas formas de tabaco, em comparação com não usuários. O cigarro

eletrônico e o narguilé geram certa dependência em alguns indivíduos, devido à presença da nicotina na sua composição e/ou devido à oferta de determinados estímulos sensoriais como sabor e aroma agradáveis, além do ato físico de segurar, manipular e inalar o conteúdo dos dispositivos, que pode se tornar um ritual significativo e potencializar a experimentação de outros produtos de tabaco que atuam de maneira reforçadora semelhante, como os cigarros tradicionais (CASE et al., 2018; SPINDLE et al., 2017).

Ademais, Creamer et al (2018) cita a teoria do comportamento problemático - estruturação psicossocial sobre os comportamentos de riscos em adolescentes - para explicar que os jovens tendem a usar o tabaco com o intuito de lidar com o fracasso, o tédio, a ansiedade social, a infelicidade, a rejeição, o isolamento social ou a baixa autoestima (JESSOR, 1991).

A maior prevalência de consumo do cigarro, do cigarro eletrônico e do narguilé também ocorreu entre o sexo masculino (AL OMARI et al., 2021; DELGADO-LOBETE et al., 2020; RUGLASS et al., 2020; SHARAREH et al., 2020; TUCKTUCK; GHANDOUR; ABU-RMEILEH, 2017; WAMAMILI et al., 2019, 2021). Os homens tendem a se expor com maior frequência a situações de risco e essa exposição reforça a ocorrência de diversos fatores de risco (consumo excessivo de álcool, consumo de tabaco, uso de drogas ilícitas, prática de relações sexuais sem proteção, dirigir sob efeito de álcool) de forma conjunta, sobrepondo situações problemas na vida do indivíduo (AL OMARI et al., 2021; DELGADO-LOBETE et al., 2020; GUPTA et al., 2019; SHARAREH et al., 2020; WAMAMILI et al., 2019, 2021). Além disso, entre os jovens do sexo masculino é mais frequente apresentar independência financeira de forma precoce (SHARAREH et al., 2020), possuir maior número de amigos fumantes (GUPTA et al., 2019) e morar longe dos pais (WAMAMILI et al., 2019), o que também contribui para a exposição dessa população ao uso do tabaco.

O sexo feminino, porém, foi identificado como fator de proteção ao uso do tabaco (SHARAREH et al., 2020), possivelmente devido ao consumo de cigarro pelas mulheres ainda ser considerado um tabu em culturas tradicionais (AL OMARI et al., 2021; SHARAREH et al., 2020). Entretanto, outro estudo, envolvendo estudantes do Oriente Médio, apesar de mostrar o consumo do tabaco (cigarro tradicional e narguilé) mais prevalente entre o sexo masculino, apresentou que a diferença do consumo do narguilé entre homens e mulheres diminuiu (TUCKTUCK; GHANDOUR; ABU-RMEILEH, 2017). Isso pode ser explicado por questões socioculturais relacionadas ao uso do tabaco, onde há distinção entre os hábitos de consumo do tabaco entre os gêneros, e considerando a percepção cultural do narguilé dentro dessa sociedade, esse comportamento é mais tolerado para o sexo feminino, quando comparado ao cigarro tradicional (TUCKTUCK; GHANDOUR; ABU-RMEILEH, 2017).

Ser estudante de medicina também se associou a um menor consumo do cigarro, o que pode ser resultado do conhecimento obtido acerca das consequências

desse comportamento para a saúde (TODOROVIĆ et al., 2022). Também foi visto que, possuir, de forma isolada, conhecimento acerca dos danos à saúde causados pelo consumo do cigarro, exerceu efeito protetivo ao comportamento de risco (SHARAREH et al., 2020).

8 CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa sobre o perfil epidemiológico do consumo de álcool e do tabaco entre universitários mostrou uma maior prevalência no consumo excessivo de álcool e no uso de cigarro, tendo o sexo masculino como fator de risco mais frequente para o uso de ambas substâncias.

Por outro lado, a diminuição da impulsividade ao longo do período da faculdade reduziu o risco de consumo excessivo de álcool, bem como ser religioso e ter um relacionamento conjugal. O conhecimento sobre os riscos relacionados ao uso do tabaco foi um fator de proteção para o uso de cigarro, incluindo também o sexo feminino, ser estudante de medicina e maior frequência às aulas.

Considerando o consumo excessivo destas drogas pela população do estudo e os consequentes prejuízos à sua formação acadêmica e à sua vida pessoal, a presente pesquisa, por meio de uma reunião sistematizada de dados recentes poderá colaborar para a discussão sobre comportamentos saudáveis que diminuam os padrões de comportamentos persistentes e emergentes de consumo dessas substâncias.

REFERÊNCIAS

AL OMARI, O. et al. Knowledge, Attitudes, Prevalence and Associated Factors of Cigarette Smoking Among University Students: A Cross Sectional Study. **Journal of Community Health**, v. 46, n. 3, p. 450–456, 2021.

Alcohol in Europe – Public Health Perspective: Report summary: Drugs: Education, Prevention and Policy: Vol 13, No 6. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09687630600902477>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

AL-HINAAI, H. et al. The Prevalence of Substance Misuse and its Effects among Omani College Students: A Cross-sectional Study. **Oman Medical Journal**, v. 36, n. 1, p. e224, 31 jan. 2021.

ALLEM, J.-P.; UNGER, J. B. Emerging adulthood themes and hookah use among college students in Southern California. **Addictive behaviors**, v. 61, p. 16, out. 2016.

ARSHAD, A. et al. Knowledge, attitudes, and perceptions towards waterpipe tobacco smoking amongst college or university students: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 19, p. 439, 27 abr. 2019.

ASHENHURST, J. R. et al. Trajectories of Binge Drinking and Personality Change Across Emerging Adulthood. **Psychology of addictive behaviors : journal of the Society of Psychologists in Addictive Behaviors**, v. 29, n. 4, p. 978–991, dez. 2015.

BEDENDO, A. et al. Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students 1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2925, 12 set. 2017a.

BEDENDO, A. et al. Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students 1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2925, 12 set. 2017b.

BONO, R. S. et al. Drinking, Cigarette Smoking, and Employment among American College Freshmen at a Four-Year University. **Substance use & misuse**, v. 52, n. 2, p. 182–193, 28 jan. 2017.

BOURDON, J. L.; HANCOCK, L. C. Using electronic audience response technology to track e-cigarette habits among college freshmen. **Addictive behaviors**, v. 95, p. 24–27, ago. 2019.

BRAVO, A. J.; PRINCE, M. A.; PEARSON, M. R. College-Related Alcohol Beliefs and Problematic Alcohol Consumption: Alcohol Protective Behavioral Strategies as a Mediator. **Substance use & misuse**, v. 52, n. 8, p. 1059–1068, 3 jul. 2017.

BURDZOVIC ANDREAS, J. et al. Cannabis use among Norwegian university students: Gender differences, legalization support and use intentions, risk perceptions, and use disorder. **Addictive Behaviors Reports**, v. 13, p. 100339, 15

jan. 2021.

CALHOUN, B. H.; MAGGS, J. L.; LOKEN, E. Change in College Students' Perceived Parental Permissibility of Alcohol Use and Its Relation to College Drinking. **Addictive behaviors**, v. 76, p. 275–280, jan. 2018.

CANDIDO, F. J. et al. The use of drugs and medical students: a literature review. **Revista Da Associacao Medica Brasileira (1992)**, v. 64, n. 5, p. 462–468, maio 2018.

CASE, K. R. et al. Hookah use as a predictor of other tobacco product use: A longitudinal analysis of Texas college students. **Addictive behaviors**, v. 87, p. 131–137, dez. 2018.

CHEN, W.-L.; CHEN, J.-H. “College fields of study and substance use”. **BMC Public Health**, v. 20, p. 1631, 30 out. 2020.

CHENEY, M. K. et al. Smoking and membership in a fraternity or sorority: a systematic review of the literature. **Journal of American college health: J of ACH**, v. 62, n. 4, p. 264–276, 2014.

CHU, J. J. et al. Alcohol consumption among university students: a Sino-German comparison demonstrates a much lower consumption of alcohol in Chinese students. **Journal of Health, Population, and Nutrition**, v. 35, p. 25, 11 ago. 2016.

Conselho Nacional de Saúde. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CREAMER, M. R. et al. Longitudinal predictors of cigarette use among students from 24 Texas colleges. **Journal of American college health : J of ACH**, v. 66, n. 7, p. 617–624, out. 2018.

DELGADO-LOBETE, L. et al. Individual and Environmental Factors Associated with Tobacco Smoking, Alcohol Abuse and Illegal Drug Consumption in University Students: A Mediating Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3019, maio 2020.

DIGUISEPPI, G. T. et al. Relationships between social network characteristics, alcohol use and alcohol-related consequences in a large network of first-year college students: How do peer drinking norms fit in? **Psychology of addictive behaviors : journal of the Society of Psychologists in Addictive Behaviors**, v. 32, n. 8, p. 914–921, dez. 2018.

DIGUISEPPI, G. T. et al. The Influence of Peer and Parental Norms on First-generation College Students' Binge Drinking Trajectories. **Addictive behaviors**, v. 103, p. 106227, abr. 2020.

DVORSKY, M. R.; LANGBERG, J. M. Cigarette and E-Cigarette Use and Social Perceptions over the Transition to College: The Role of ADHD Symptoms.

Psychology of addictive behaviors : journal of the Society of Psychologists in Addictive Behaviors, v. 33, n. 3, p. 318–330, maio 2019.

EL ANSARI, W.; SALAM, A.; SUOMINEN, S. Is Alcohol Consumption Associated with Poor Perceived Academic Performance? Survey of Undergraduates in Finland. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 4, p. 1369, fev. 2020.

EL ANSARI, W.; SEBENA, R.; STOCK, C. Socio-demographic correlates of six indicators of alcohol consumption: survey findings of students across seven universities in England, Wales and Northern Ireland. **Archives of Public Health**, v. 71, n. 1, p. 29, 6 nov. 2013.

EL ANSARI, W.; STOCK, C.; MILLS, C. Is Alcohol Consumption Associated with Poor Academic Achievement in University Students? **International Journal of Preventive Medicine**, v. 4, n. 10, p. 1175–1188, out. 2013.

FONT-MAYOLAS, S.; SULLMAN, M. J. M.; GRAS, M.-E. Sex and Polytobacco Use among Spanish and Turkish University Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 24, p. 5038, dez. 2019.

FORSSTRÖM, D.; ROZENTAL, A.; SUNDQVIST, K. Alcohol Use and Gambling Associated with Impulsivity among a Swedish University Sample. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 4, p. 2436, 20 fev. 2022.

Global status report on alcohol and health 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789241565639>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GUPTA, S. et al. Prevalence of Tobacco and Associated Risk Factors among University Law Students in Indore City. **Indian Journal of Dental Research**, v. 30, n. 1, p. 10, fev. 2019.

GUTEMA, H. et al. Predicting binge drinking among university students: Application of integrated behavioral model. **PLoS ONE**, v. 16, n. 7, p. e0254185, 9 jul. 2021.

HERRERO-MONTES, M. et al. Binge Drinking in Spanish University Students: Associated Factors and Repercussions: A Preliminary Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 23, p. 4822, dez. 2019.

HERRERO-MONTES, M. et al. Excessive alcohol consumption and binge drinking in college students. **PeerJ**, v. 10, p. e13368, 4 maio 2022.

JAWAD, M. et al. To what extent should waterpipe tobacco smoking become a public health priority? **Addiction (Abingdon, England)**, v. 108, n. 11, p. 1873–1884, nov. 2013.

JESSOR, R. Risk behavior in adolescence: a psychosocial framework for understanding and action. **The Journal of Adolescent Health: Official Publication**

of the **Society for Adolescent Medicine**, v. 12, n. 8, p. 597–605, dez. 1991.

KARAM, E.; KYPRI, K.; SALAMOUN, M. Alcohol use among college students: an international perspective. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 20, n. 3, p. 213–221, maio 2007.

KRIEGER, H. et al. The Epidemiology of Binge Drinking Among College-Age Individuals in the United States. **Alcohol Research : Current Reviews**, v. 39, n. 1, p. 23–30, jan. 2018.

LEAS, E. C. et al. The effect of college attendance on young adult's cigarette, e-cigarette, cigarillo, hookah and smokeless tobacco use and its potential for addressing tobacco-related health disparities. **Preventive medicine**, v. 132, p. 105954, mar. 2020.

LI, X.; LOUKAS, A.; PERRY, C. L. Very light smoking and alternative tobacco use among college students. **Addictive behaviors**, v. 81, p. 22–25, jun. 2018.

LINDEN-CARMICHAEL, A. N.; LANZA, S. T. Drinking Patterns of College- and Non-College-Attending Young Adults: Is High-Intensity Drinking Only a College Phenomenon? **Substance use & misuse**, v. 53, n. 13, p. 2157–2164, 10 nov. 2018.

LOUKAS, A. et al. Exclusive E-Cigarette Use Predicts Cigarette Initiation among College Students. **Addictive behaviors**, v. 76, p. 343–347, jan. 2018.

MEI, S. et al. Internet addiction in college students and its relationship with cigarette smoking and alcohol use in Northeast China. **Asia-Pacific psychiatry : official journal of the Pacific Rim College of Psychiatrists**, v. 9, n. 4, p. 10.1111/appy.12281, dez. 2017.

MITCHELL, C.; [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/PAHOWHO](https://www.facebook.com/pahowho). **OPAS/OMS | Global Health Professions Student Survey (GHPSS)**. Disponível em: <https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=1750:2009-global-health-professions-student-survey-ghpss&Itemid=0&lang=pt#gsc.tab=0>. Acesso em: 15 nov. 2023.

NAGHAVI, M.; KHOSROPOUR, F. Childhood Trauma Linked to Adult Waterpipe Smoking: A Survey of Health Science Students in Iran. **Addiction & Health**, v. 12, n. 3, p. 196–204, jul. 2020.

NASSER, A. M. A.; GENG, Y.; AL-WESABI, S. A. The Prevalence of Smoking (Cigarette and Waterpipe) among University Students in Some Arab Countries: A Systematic Review. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention : APJCP**, v. 21, n. 3, p. 583–591, mar. 2020.

“**Nicotina: o que sabemos? (NOTA TÉCNICA)**”, [s.d.]. Disponível em: <<https://actbr.org.br/uploads/arquivos/ACT-Nicotina-NotaTecnica.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2023

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting

systematic reviews. **The BMJ**, v. 372, p. n71, 29 mar. 2021.

PATRICK, M. E. et al. High-Intensity Drinking Among Young Adults in the United States: Prevalence, Frequency, and Developmental Change. **Alcoholism, clinical and experimental research**, v. 40, n. 9, p. 1905–1912, set. 2016.

PATRICK, M. E.; TERRY-MCEL RATH, Y. M.; BONAR, E. E. Patterns and predictors of high-intensity drinking and implications for intervention. **Psychology of addictive behaviors : journal of the Society of Psychologists in Addictive Behaviors**, v. 36, n. 6, p. 581–594, set. 2022.

RUGLASS, L. M. et al. Prevalence and correlates of concurrent and simultaneous cannabis and cigarette use among past-year cannabis-using US college students. **Substance use & misuse**, v. 55, n. 2, p. 329–336, 2020.

SAIPHOKLANG, N.; POACHANUKOON, O.; SOORAPAN, S. Smoking characteristics and lung functions among university athletes. **Scientific Reports**, v. 10, p. 20118, 18 nov. 2020.

SAÚDE, M. DA. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. [s.l.] Ms, 2016.

SCHOLLY, K.; KATZ, A. R.; KEHL, L. Examining Factors Associated with Heavy Episodic Drinking Among College Undergraduates. **Health Psychology Research**, v. 2, n. 2, p. 1457, 26 ago. 2014.

SCHUBERT, J. et al. Analysis of primary aromatic amines in the mainstream waterpipe smoke using liquid chromatography-electrospray ionization tandem mass spectrometry. **Journal of Chromatography. A**, v. 1218, n. 33, p. 5628–5637, 19 ago. 2011.

SDG Target 3.a Tobacco control. Disponível em:

<https://www.who.int/data/gho/data/themes/topics/sdg-target-3_a-tobacco-control>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SHARAREH, P. et al. Determining correlates of the average number of cigarette smoking among college students using count regression models. **Scientific Reports**, v. 10, p. 8874, 1 jun. 2020.

SHARMA, M. et al. Predictors of Responsible Drinking or Abstinence Among College Students Who Binge Drink: A Multitheory Model Approach. **The Journal of the American Osteopathic Association**, v. 118, n. 8, p. 519–530, 1 ago. 2018.

SHEPARDSON, R. L.; HUSTAD, J. T. P. Hookah Tobacco Smoking During the Transition to College: Prevalence of Other Substance Use and Predictors of Initiation. **Nicotine & Tobacco Research**, v. 18, n. 5, p. 763–769, maio 2016.

SHIHADDEH, A.; SALEH, R. Polycyclic aromatic hydrocarbons, carbon monoxide, “tar”, and nicotine in the mainstream smoke aerosol of the narghile water pipe. **Food and Chemical Toxicology: An International Journal Published for the British**

Industrial Biological Research Association, v. 43, n. 5, p. 655–661, maio 2005.

SIRTOLI, R. et al. The Association Between Alcohol-Related Problems and Sleep Quality and Duration Among College Students: a Multicountry Pooled Analysis. **International Journal of Mental Health and Addiction**, p. 1–18, 27 jan. 2022.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 1 mar. 2010.

SPINDLE, T. R. et al. Electronic Cigarette Use and Uptake of Cigarette Smoking: A Longitudinal Examination of U.S. College Students. **Addictive behaviors**, v. 67, p. 66–72, abr. 2017.

TAVOLACCI, M.-P. et al. Prevalence of binge drinking and associated behaviours among 3286 college students in France. **BMC Public Health**, v. 16, p. 178, 23 fev. 2016a.

TAVOLACCI, M.-P. et al. Patterns of electronic cigarette use in current and ever users among college students in France: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 6, n. 5, p. e011344, 27 maio 2016b.

TODOROVIĆ, I. et al. Prevalence of Cigarette Smoking and Influence of Associated Factors among Students of the University of Banja Luka: A Cross-Sectional Study. **Medicina**, v. 58, n. 4, p. 502, 31 mar. 2022.

TUCKTUCK, M.; GHANDOUR, R.; ABU-RMEILEH, N. M. E. Waterpipe and cigarette tobacco smoking among Palestinian university students: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 18, p. 1, 10 jul. 2017.

WAMAMILI, B. et al. Cigarette smoking among university students aged 18–24 years in New Zealand: results of the first (baseline) of two national surveys. **BMJ Open**, v. 9, n. 12, p. e032590, 18 dez. 2019.

WAMAMILI, B. et al. Cigarette smoking and e-cigarette use among university students in Queensland, Australia and New Zealand: results of two cross-sectional surveys. **BMJ Open**, v. 11, n. 2, p. e041705, 9 fev. 2021.

WHITE, A. M.; TAPERT, S.; SHUKLA, S. D. Binge Drinking. **Alcohol Research : Current Reviews**, v. 39, n. 1, p. 1–3, jan. 2018.

WONG, S.-W. et al. Measuring characteristics of e-cigarette consumption among college students. **Journal of American college health : J of ACH**, v. 67, n. 4, p. 338–347, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; WHO STUDY GROUP ON TOBACCO PRODUCT REGULATION. **Advisory note: waterpipe tobacco smoking: health effects, research needs and recommended actions by regulators**. 2nd ed ed. Geneva: World Health Organization, 2015.

YI, S. et al. Prevalence and associated factors of illicit drug use among university

students in the association of southeast Asian nations (ASEAN). **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, v. 12, p. 9, 6 abr. 2017.

APÊNDICE A - Tabela 1: Resumo dos fatores de risco e proteção ao consumo de álcool, elencados nos artigos publicados entre 2013 e 2023

Nº	TÍTULO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	VARIÁVEL RESPOSTA	FATORES DE RISCO	FATORES DE PROTEÇÃO
1	Excessive alcohol consumption and binge drinking in college students / 2022	Longitudinal	Consumo excessivo de álcool	Consumo de risco, sintomas de dependência e consumo prejudicial	Dados ausentes
2	Patterns and predictors of high-intensity drinking and implications for intervention / 2022	Longitudinal	A Consumo excessivo de álcool B Consumo intenso de álcool	A Sexo feminino B Sexo masculino, uso de cigarro, uso de drogas ilícitas, ter familiares de primeiro grau com problemas relacionados ao álcool e sintomas elevados de depressão A e B Cursos com ≥ 4 anos de duração, busca de interações sociais positivas (social), ou como uma estratégia para lidar com o estresse, a ansiedade ou outras emoções negativas (enfrentamento), pressão social ou desejo de se corresponder às expectativas do grupo e uso de cigarro eletrônico	Dados ausentes
3	Predicting binge drinking among university students: Application of integrated behavioral model / 2021	Transversal	Consumo excessivo de álcool	A percepção (atitude experiencial e atitude instrumental) do álcool como facilitador de interações sociais, um recurso para enfrentar desafios	Dados ausentes

				<p>peçoais e uma fonte de prazer contribuiu para o aumento do consumo excessivo entre os universitários. Além disso, uma maior autoconfiança (autoeficácia) em controlar ou evitar o consumo de álcool, exibiu menor associação com o consumo excessivo</p>	
4	<p>Individual and Environmental Factors Associated with Tobacco Smoking, Alcohol Abuse and Illegal Drug Consumption in University Students: A Mediating Analysis / 2020</p>	Transversal	<p>Abuso de álcool (equivalente ao consumo excessivo de álcool)</p>	<p>Sexo masculino, morar com outros estudantes e ao consumo combinado de substâncias</p>	Dados ausentes
5	<p>The influence of peer and parental norms on first-generation college students' binge drinking trajectories / 2020</p>	Longitudinal	<p>Estudantes de primeira geração- com pais que não frequentaram a faculdade</p> <p>Estudantes de gerações subsequentes- com pais que frequentaram a faculdade</p>	<p>Tanto para os estudantes de primeira geração quanto para os de geração subsequente foi visto que a aprovação dos pais estava positivamente associada ao consumo excessivo de álcool. Contudo, para o primeiro grupo a intensidade dessa associação diminuiu ao longo do tempo, em contraste com o grupo de geração subsequentes que manteve constante a associação ao longo do tempo.</p>	Dados ausentes
6	<p>Binge Drinking in Spanish University Students: Associated</p>	Transversal	<p>Consumo excessivo de álcool</p>	<p>Uso de cigarro Uso de maconha</p>	Morar com os pais

	Factors and Repercussions: A Preliminary Study / 2019				
7	Change in college students' perceived parental permissibility of alcohol use and its relation to college drinking / 2018	Longitudinal	Consumo excessivo de álcool	Cada unidade de bebida adicionada na permissibilidade média exibiu associação com o aumento de 29% na frequência de consumo excessivo nos últimos 30 dias.	Dados ausentes
8	Relationships between social network characteristics, alcohol use and alcohol-related consequences in a large network of first-year college students: How do peer drinking norms fit in? / 2018	Transversal	Consumo excessivo de álcool	Perceber o consumo de álcool dos amigos e ser popular e socialmente ativo no ambiente das redes sociais	Dados ausentes
9	Drinking Patterns of College- and Non-College-Attending Young Adults: Is High-Intensity Drinking Only a College Phenomenon? / 2018	Transversal	O objetivo do estudo foi analisar grupos de consumidores de álcool em uma amostra nacional de jovens adultos		
10	Predictors of Responsible Drinking or Abstinence Among College Students Who Binge Drink: A Multitheory Model Approach / 2018	Transversal	A Iniciação de comportamentos protetivos ao consumo excessivo de álcool (por exemplo, beber de forma responsável ou abstinência) B Manutenção de comportamentos protetivos ao consumo excessivo de	Dados ausentes	A Reflexão sobre os benefícios na mudança do comportamento, auto confiança na mudança de hábito, e mudanças no ambiente social B Positividade emocional quanto à mudança de hábitos e mudanças no ambiente social

			álcool		
11	Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students / 2017	Transversal	Consumo excessivo de álcool	Comportamentos de risco, como a prática de relações sexuais sem proteção, dirigir sob efeito do álcool ou se envolver em conflitos físicos; menor percepção de consequências negativas desse comportamento e maiores quantidades de bebidas consumidas por hora e maiores gastos com álcool	Dados ausentes
12	/Drinking, Cigarette Smoking, and Employment Among American College Freshmen at a Four-Year University / 2017	Longitudinal	Consumo de álcool	Um aumento de 10 horas semanais de trabalho estava associado a 16% mais chances de consumir álcool menos de uma vez por semana. Um aumento de \$50 nos ganhos semanais estava associado a maiores chances de consumir álcool menos de uma vez por semana.	Dados ausentes
13	College-Related Alcohol Beliefs and Problematic Alcohol Consumption: Alcohol Protective Behavioral Strategies as a Mediator / 2017	Transversal	A Consumo de álcool B Consequências relacionadas ao consumo de álcool	A e B Crenças relacionadas ao álcool, por exemplo: "Festas com álcool são parte integrante da vida universitária" e "Embrigar-se é um rito de passagem na Universidade".	Dados ausentes
14	Internet addiction in college students and its relationship with cigarette smoking and alcohol use in Northeast China / 2017	Transversal	Consumo de álcool	O consumo de álcool não apresentou uma associação significativa com a dependência da Internet.	Dados ausentes
15	Health and behavioral factors associated with	Transversal	Consumo excessivo de álcool	Sexo masculino Maior idade	Estudantes do sexo masculino que não viviam

	binge drinking among university students in nine ASEAN countries / 2017			<p>Crenças fracas quanto à importância de limitar o consumo de álcool</p> <p>Consumo de tabaco</p> <p>Consumo de drogas ilícitas</p> <p>Alta frequência na prática de atividades físicas</p> <p>Sintomas de depressão, principalmente relatados por homens</p>	<p>com os pais ou responsáveis</p> <p>Envolvimento religioso</p> <p>Falta de conhecimento sobre os efeitos do álcool</p>
16	High-Intensity Drinking Among Young Adults in the United States: Prevalence, Frequency, and Developmental Change / 2016	Longitudinal	<p>A Consumo excessivo</p> <p>B Consumo intenso de álcool</p>	<p>A e B- Sexo masculino-mostrando uma associação pronunciada ao longo do tempo.</p> <p>As mulheres apresentaram níveis mais baixos de consumo em ambos os comportamentos, mas ainda assim mostraram um aumento significativo ao longo do tempo. Os estudantes em tempo integral apresentaram níveis iniciais mais altos nos dois comportamentos de consumo, enquanto aqueles que não estudavam em tempo integral exibiram níveis iniciais mais baixos de consumo, mas uma taxa de aumento mais estável ao longo do tempo para os dois comportamentos.</p>	Dados ausentes
17	Prevalence of binge drinking and associated behaviors among 3286 college students in France / 2016	Transversal	Consumo excessivo de álcool	Sexo masculino, prática esportiva frequente, consumo atual de cigarro, consumo ocasional de maconha, problemas relacionados ao álcool e viver em alojamento.	Percepção de estresse, status de bolsista e convivência conjugal

18	Trajectories of Binge Drinking and Personality Change Across Emerging Adulthood / 2015	Longitudinal	Padrões de trajetória de consumo episódico excessivo ao longo do tempo	Dados ausentes	Diminuição na busca por sensações e na impulsividade ao longo da faculdade reduziu o consumo excessivo de álcool
----	--	--------------	--	----------------	--

Fonte: Autores, 2023

APÊNDICE B - Tabela 2: Resumo dos fatores de risco e proteção ao consumo do tabaco, elencados nos artigos publicados entre 2013 e 2023.

Nº	TÍTULO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	VARIÁVEL RESPOSTA	FATORES DE RISCO	FATORES DE PROTEÇÃO
1	Prevalence of Cigarette Smoking and Influence of Associated Factors among Students of the University of Banja Luka: A Cross-Sectional Study/ 2022	Transversal	Exposição ao fumo passivo	Uma maior disponibilidade de dinheiro exibiu associação com maiores probabilidades de fumar	Os estudantes de medicina exibiram menos probabilidade de fumar quando comparados a estudantes de outras áreas.
2	Cigarette smoking and e-cigarette use among university students in Queensland, Australia and New Zealand: results of two cross-sectional surveys/ 2021	Transversal	A Uso exclusivo de cigarro B Uso exclusivo de cigarro eletrônico C Uso duplo	Os homens eram mais propensos do que as mulheres a fumar tanto o cigarro tradicional quanto o cigarro eletrônico.	Dados ausentes
3	Knowledge, Attitudes, Prevalence and Associated Factors of Cigarette Smoking Among University Students: A Cross Sectional Study/ 2021	Transversal	Uso de cigarro	Sexo masculino Morar fora do Campus	Ter conhecimento sobre os riscos relacionados ao consumo do tabaco Atitudes menos positivas para o uso do cigarro
4	Individual and Environmental Factors Associated with Tobacco Smoking, Alcohol Abuse and Illegal Drug Consumption in University Students: A Mediating Analysis/ 2020	Transversal	Uso de tabaco	Sexo masculino Morar com outros estudantes Uso combinado de substâncias (álcool e drogas ilícitas)	Dados ausentes
5	The effect of college attendance on young adult cigarette, e-cigarette,	Longitudinal	Uso de cigarros, cigarros eletrônicos, cigarrilhas, narguilé e tabaco sem	Dados ausentes	A maior frequência às aulas em comparação com os infrequentes foi fator de

	cigarillo, hookah and smokeless tobacco use and its potential for addressing tobacco-related health disparities/ 2020		fumaça		proteção apenas para o uso de cigarro
6	Prevalence and Correlates of Concurrent and Simultaneous Cannabis and Cigarette Use among Past-Year Cannabis-Using US College Students/ 2020	Transversal	Uso concomitante da maconha e cigarro Uso simultâneo da maconha e cigarro	Sexo masculino Uso de álcool Uso de álcool e cigarro Uso de drogas ilícitas	Dados ausentes
7	Smoking characteristics and lung functions among university athletes/ 2020	Transversal	O estudo teve como objetivo pesquisar a prevalência e características do tabagismo, incluindo funções pulmonares entre atletas universitários.		
8	Determining correlates of the average number of cigarette smoking among college students using count regression models/ 2020	Transversal	Uso de cigarro	Sexo masculino Maior idade Ser divorciado Morar em um dormitório Baixa renda Nível mais alto de angústia	Sexo feminino
9	Using electronic audience response technology to track e-cigarette habits among college freshmen/ 2019	Transversal	O estudo teve como objetivo investigar as tendências atuais de uso do cigarro eletrônico entre universitários para avaliar, planejar e implementar estratégias de prevenção/intervenção.		
10	Cigarette and e-cigarette use and social perceptions over the transition to college: The role of ADHD symptoms/ 2019	Longitudinal	Uso de cigarro ou cigarro eletrônico	Primeiro ano de graduação - do final do ensino médio, início da graduação, ao final do primeiro ano de graduação houve aumento nos percentuais do número de fumantes que haviam usado um cigarro ou cigarros eletrônicos, pelo	Dados ausentes

				menos uma vez nos últimos 30 dias.	
11	Sex and Polytabacco Use among Spanish and Turkish University Students/ 2019	Transversal	O objetivo do estudo foi descrever o uso atual e ao longo da vida de cigarro tradicionais, cigarros eletrônicos e narguilé e uso atual de politabaco entre jovens adultos, por sexo e por país (Espanha e Turquia).		
12	Prevalence of Tobacco and associated risk factors among university law students in Indore City/ 2019	Transversal	Uso de tabaco	Sexo masculino Membro fumante na família Sexo masculino e ter membro fumante na família	Dados ausentes
13	Cigarette smoking among university students aged 18-24 years in New Zealand: results of the first (baseline) of two national surveys/ 2019	Transversal	Uso de cigarro	Sexo masculino Maior idade	Dados ausentes

14	Measuring characteristics of e-cigarette consumption among college students/ 2019	Longitudinal	O estudo visou desenvolver uma abordagem abrangente sobre consumo de cigarros eletrônicos em uma amostra de universitários.
----	---	--------------	---

15	Hookah use as a predictor of other tobacco product use: A longitudinal analysis of Texas college students/ 2018	Longitudinal	<p>Iniciar o uso de outros produtos de tabacos combustíveis</p> <p>Iniciar o uso de cigarro eletrônico, em comparação com não usuários.</p>	<p>Uso de narguilé e cigarro eletrônico foi preditor de risco para iniciar o uso de outros produtos de tabacos combustíveis, em comparação com não usuários. O uso de narguilé e outros produtos de tabaco combustíveis foi preditor de risco para iniciar o uso de cigarro eletrônico, em comparação com não usuários. Tanto os iniciadores de outros produtos combustíveis, como os iniciadores de cigarro eletrônico relataram pontuações elevadas nos quesitos “busca por sensações” e “impulsividade”, em comparação com não usuários. As chances de iniciar o uso entre não usuários diminuiram ao longo do tempo</p>	Dados ausentes
16	Longitudinal predictors of cigarette use among students from 24 Texas colleges/ 2018	Longitudinal	Uso de cigarro	<p>Uso de cigarro, uso de narguilé, uso de cigarro eletrônico, consumo excessivo de álcool, uso de maconha, amizades com pessoas que fumam foram preditores de risco para o consumo de cigarro, em comparação com não fumantes. O uso de cigarros foi</p>	Dados ausentes

				o preditor mais forte.	
17	Very light smoking and alternative tobacco use among college students/ 2018	Longitudinal	Suscetibilidade ao uso futuro de charuto, narguilé e cigarro eletrônico	A menor intensidade de uso do cigarro foi associada à suscetibilidade ao uso futuro de charutos e narguilé, mas não de cigarros eletrônicos, em comparação com estudantes que fumavam com alta frequência. Os que fumavam pouco eram propensos a serem mais jovens. A intensidade de fumar foi associada ao uso atual de cigarro eletrônico e charuto.	Dados ausentes
18	Exclusive e-cigarette use predicts cigarette initiation among college students/ 2018	Longitudinal	Uso de cigarro	Uso de cigarro eletrônico foi risco para iniciar o uso de cigarro, em comparação com não usuários. Vulnerabilidade ao uso de cigarros, uso de tabaco na família de origem, uso de cigarros por amigos e uso de outros produtos de tabaco também foram associados positivamente à iniciação ao cigarro.	Dados ausentes
19	Drinking, Cigarette Smoking, and Employment Among American College Freshmen at a Four-Year University/ 2017	Longitudinal	Uso de cigarro	O aumento de 10 horas de trabalho semanais foi associado a 15% mais chances de consumir cigarro. Houve aumento do percentual do uso semanal ou mais frequente do	Dados ausentes

				cigarro ao longo do tempo.	
20	Internet addiction in college students and its relationship with cigarette smoking and alcohol use in Northeast China/ 2017	Transversal	Uso de cigarro	Dependência de internet	Dados ausentes
21	Waterpipe and cigarette tobacco smoking among Palestinian university students: a cross-sectional study/ 2017	Transversal	A Uso de cigarro B Uso de narguilé	A Sexo masculino Renda alta Maior idade Não morar com a família Estudantes empregados Baixo desempenho acadêmico B Sexo masculino Renda alta Baixo desempenho acadêmico	Dados ausentes
22	Electronic cigarette use and uptake of cigarette smoking: A longitudinal examination of U.S. college students/ 2017	Longitudinal	Uso de cigarro	Indivíduos que experimentaram cigarros eletrônicos foram significativamente mais propensos a experimentar cigarros, no segundo momento do estudo. Diversos fatores, como eventos estressantes e falta de perseverança, foram identificados como preditores independentes de iniciação ao cigarro.	Dados ausentes
23	Patterns of electronic cigarette use in current and ever users among college students in France: a cross-sectional	Transversal	Uso de cigarro eletrônico	Uso de cigarro Uso ocasional de maconha Consumo (ocasional e excessivo) de álcool e	Dados ausentes

	study/ 2016			problemas de abuso de álcool Risco de distúrbios alimentares. Primeiro ano da graduação Cursos de psicologia e tecnologia	
--	-------------	--	--	--	--

Fonte: Autores, 2023